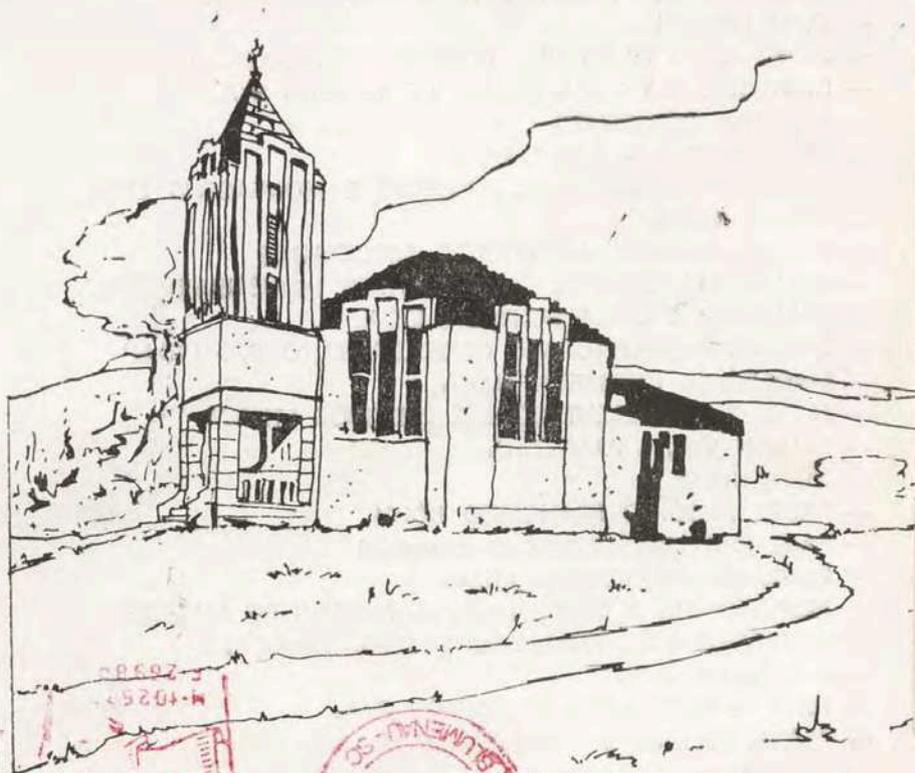


# Blumenau em Cadernos

TOMO XXXVI

Maio de 1995

Nº. 5



IMPRESSO

M-10257  
20000  
1022

10 VI 95  
DUQUE DE CAXAS  
BLUMENAU - SC

80 - DECILIA WEESE LISCHKE

CAIXA POSTAL #27

BLUMENAU - SC

89072-900

R. S. Paulo 1263

## A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", EDITORA DESTA REVISTA, TORNA PÚBLICO O AGRADECIMENTO AOS AQUI RELACIONADOS PELA CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA QUE GARANTIRÃO AS EDIÇÕES MENSAS DURANTE O CORRENTE ANO :

- ALTAMIRO JAIME BUERGER
- ARIANO BUERGER E FAMÍLIA
- ARNALDO BUERGER
- ARTHUR FOUQUET
- AUTO MECÂNICA ALFREDO BREITKOPF S/A.
- BENJAMIN MARGARIDA E FAMÍLIA
- CASA FLAMINGO LTDA.
- COMPANHIA COMERCIAL SCHRADER
- COOPERATIVA DE CONSUMO DOS EMPREGADOS DO GRUPO HERING — COOPERHERING
- CREMER S/A. PRODUTOS TÊXTEIS E CIRÚRGICOS
- CURT FIEDLER
- D. G. S. — FACTURING FOMENTO COMERCIAL LTDA.
- DISTRIBUIDORA CATARINENSE DE TECIDOS S/A.
- GENÉSIO DESCHAMPS
- GRÁFICA 43 S/A IND. E COM.
- ENGEPRON ENGENHARIA, PROJETOS E MONTAGENS LTDA.
- HERING TÊXTIL
- HERWIG SHIMIZU ARQUITETOS ASSOCIADOS
- HOH. — MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS S/A.
- JOALHERIA E ÓTICA SCHWABE LTDA.
- LINDNER ARQUITETURA E GERENCIAMENTO S/C LTDA.
- MADEIREIRA ODEBRECHT LTDA.
- M. J. T. REPRESENTAÇÕES E SERVIÇOS LTDA.
- NELSON VIEIRA PAMPLONA
- PADRE ANTÔNIO FRANCISCO BOHN
- PAUL FRITZ KUEHNRIK (in memória)
- PICKLER CONSTRUÇÕES LTDA.
- RESTAURANTE A NAPOLITANA — RODIZIO DE MASSAS
- SCHRADER S/A. COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
- SUL FABRIL S/A.
- TEKA — TECELAGEM KUEHNRIK S/A.
- TRANSFORMADORES MEGA LTDA.
- UNIMED — BLUMENAU
- WALTER SCHMIDT COM. E IND. ELETROMECAÂNICA LTDA.

# BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXVI

Maio de 1995

Nº. 5

## SUMÁRIO

Página

Dia do Exército Brasileiro e o domingo de Páscoa de 1648 — Theobaldo C. Jamundá	130
Novo obséquo à história de Gaspar — Frei Elzeário Deschamps Schmitt	133
Figura do Presente — Oscar Jenichen	139
Reminiscências de Ascurra — Atilio Zonta	142
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	145
Registros de Tombo de Rodeio (II) — Pe. Antônio Francisco Bohn	147
Curiosidades de uma Época - XXXVII — S. C. Wahle	149
Figura do Passado — Antônio Roberto Nascimento	151
Aconteceu... Abril de 1995	155
Ainda o Centenário do Colégio Sagrada Família	158
Aconteceu... há 50 anos passados — José Gonçalves	159
Genealogia das Famílias Gehrent - Schmidt e Silva - Gorges	160

## BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina  
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável : José Gonçalves — Reg. nº. 19

Assinatura por Tomo (12 nºs.) R\$ 15,00

Número avulso R\$ 4,00

Assinatura para o exterior (porte via aérea) R\$ 35,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone : 26-6787

89015-010 — BLUMENAU — SANTA CATARINA — BRASIL

CAPA : Capela São Miguel Arcanjo, de Itoupava Central, cujo desenho é da autoria de Stocker. — CLICHÊ : Cortesia da CLICHERIA BLUMENAU.

# DIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO E O DOMINGO DE PÁScoa DE 1648

THEOBALDO COSTA JAMUNDA

## 1 DIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Até o ano de passado 1994 o Exército Brasileiro foi homenageado no dia 25 de agosto "Dia do Soldado". — O mesmo no qual nasceu Luís Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias, seu patrono desde 1962, na conformidade do decreto nº. 51.429, de 13.03.1962.

Este ano o "DIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO" foi desvinculado do dia do soldado. Para frente deste ano de 1995 o "Dia do Exército Brasileiro", como aconteceu, exatamente, no 23 B.I. "Batalhão Jacinto Machado Bittencourt", no quartel do Garcia, Blumenau, SC, a comemoração será realizada todo dia 19 de abril.

Aquí fica a informação que emissora de televisão paulista no programa "25ª Hora" tendo como visitantes oficiais superiores lotados no Centro de Comunicação Social do Exército (sediado em Brasília, DF) prestou homenagem instrutiva. E na ocasião o coronel presente respondeu perguntas telefônicas umas como indagações outras como congratulações. E não faltaram aquelas dos preocupados com a capacitação do guardião de nossa nacionalidade, o Exército Brasileiro, se comparado, simbolicamente, com forças terrestres dos países ricos materialmente.

Entre as respostas que o coronel ofereceu, todas inteligentes e competentes, fez afirmação, sobre o PODERIO MILITAR sem denso lastro patriótico, principalmente, focalizando que na História Militar Brasileira jamais faltou a densidade contudística do patriotismo necessário. Ficou bem claro que o coronel não quis exhibir o quanto sabia sobre o acontecido

no dia 19 de abril de 1648 como derrota para um poderoso exército de nação européia.

## 2 UM DOMINGO DE PÁScoa DA HISTÓRIA MILITAR BRASILEIRA

O Exército holandês aquartelado no Recife, PE como mantenedor da política internacional e colonialística da Holanda, e também do funcionamento das atividades da Companhia das Índias Ocidentais, sob o comando do general Sigismundo van Schkoppe que também era governador das armas com experimentado estado maior e soldadesca veterana em guerras européias, foi derrotado pelos Insurretos. Estes entre as desvantagens materiais era em efetivo bem menor. Entretanto, foram agigantados nas suficiências da tática e da estratégica caboclas, ambas misturas com Fé e a força telúrica.

O enfrentamento militar entrou para a História como sendo a **Primeira Batalha dos Guararapes, ocorrida no dia 19 de abril de 1648 um domingo de Páscoa.**

Antes daquela primeira Batalha dos Guararapes o Exército holandês ocupante do chão pernambucano, já tinha sido derrotado: (1) no Monte das Tabocas e (2) na Casa forte; e os vitoriosos sob o comando do mestre-de-campo João Fernandes Vieira, exatamente, pelos mestre-de-campo Henrique Dias, Felipe Camarão e André Vidal de Negreiros: gente tomada como chefiante de insurreição, na verdade pessoas de liderança natural. O primeiro um Negro comandando outros; o segundo Índio comandando outros, e o terceiro um descendente de portugueses comandando outros: todos reunidos na finalidade da destruição do Brasil-holandês fracionador da Unidade continental brasileira.

Acontecer a Batalha dos Guararapes num domingo de Páscoa, insinuou aos crédulos ter existido algo místico influenciando o sucesso dos insurretos: estavam na banda de Deus. Anota o cronista ocorrência de boato: **alguém ou alguns das fileiras de van Schkoppe, viu senhora bela vestida de azul e sendo acompanhada de homem barbudo, entre a soldadesca insurreta, distribuindo armas.**

(Já nos meus tempos de menino ouvi dos mais velhos o dito popular: "Em de Guerra mentira como terra").

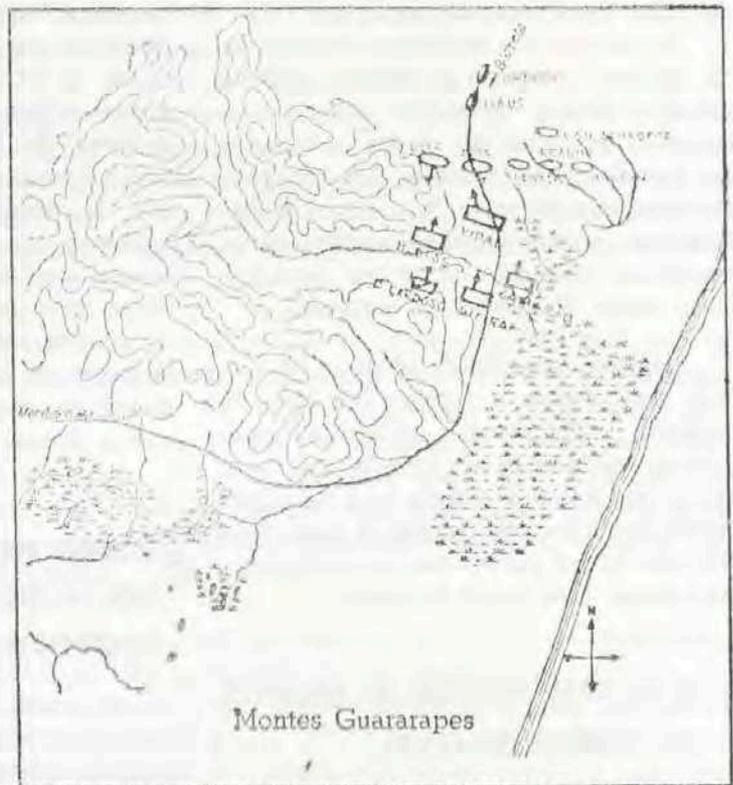
Diz o bom senso que a força telúrica na complexidade estimuladora funcionou como os líderes militares europeus jamais poderiam imaginar. E se acrescente que a presença do sacerdote católico junto e convivente com os insurretos, é de tomar na conta de alto valor: tal presença deu contribuição difícil de avaliar ou medir materialmente.

E não se perca que a pressão originada na ocupação invasora armou de modo crescente uma reação também crescente. O tremular do pavilhão do Brasil-holandês ou o da Companhia das Índias Ocidentais, fomentou a motivação de comportamento conflitante.

### 3 INDO AOS GUARARAPES O GENERAL SIGISMUNDO VAN SCHKOPPE SUPERDIMENSIU-SE E MENOSPREGOU O INIMIGO

A crônica daquela batalha é unânime em registrar que o Exército Holandês

## 1ª BATALHA DOS GUARARAPES 1ª FASE



O Ataque dos Insurretos  
19 DE ABRIL DE 1648

"Estava armado até os dentes". As suas fileiras de mercenários alemães, italianos, poloneses, ingleses, húngaros, e a maioria de neerlandeses, formavam fração respeitável da força terrestre da Holanda de então. E não só por bem uniformizada e melhor armada também com a munição suficiente, eram de soldados experientes em batalhas européias; e mais ainda como auxiliares sendo carregadores utilizavam negros escravos, e avolumado bando de índios tapuias conforme o rei deles chamado Janduí, que votava ódio de morte aos portugueses. E isso desde a Bahia.

Na síndrome da subestima o general van Schkoppe em cujo estado maior estavam os coronéis: Authin, Brinck, Vandebbrand, Oltz, Henrique Hus e Vanelles, iniciou a marcha do Recife para os Montes

Guararapes, muito certo da vitória. Por isso não esqueceu de deixar pronto locais para alojamento de prisioneiros que de volta traria maniatados.

A tropa de van Schkoppe na madrugada recifense, disposta barulhenta, exibindo de plumagens e cadenciada pelas caixas-de-guerra, ao som de clarins e trobetas fez tremularem todas as setenta bandeiras portadas marcialmente. E o poder militar deslocado para o enfrentamento com os Insurretos consistiu de 7.400 soldados, cinco peças de bronze da artilharia.

Falantes da virilidade ofensiva, já testada em batalhas e batalhas da Holanda poderosa militarmente, estimulada para luta os estandartes do príncipe de Orange, o dos Estados Gerais e o da Companhia das Índias Ocidentais; é bem claro que não faltou aquele que os insurretos combatiam: o do Brasil Holandês.

#### **4 E OS INSURRETOS DO MESTRE-DE-CAMPO GENERAL GOVERNADOR DE PERNAMBUCO FRANCISCO BARRETO DE MENEZES ?**

Fortes como insatisfeitos com a dominação holandesa, e pressionados pela aplicação mercantilista extorsiva, eles, os insurretos reunidos nos Montes Guararapes, fizeram um efetivo pronto para o confronto militar de 2.200 homens. A tropa de pouco armamento e pouca munição funcionou sendo quatro terços: (1) André Vidal de Negreiros, (2) Antonio Felipe Camarão, (3) Henrique Dias, e (4) João Fernandes Vieira. Ao tempo Portugal acatava-se em não fomentar abertamente, a ação, hoje entendida como guerrilheira, somente que a Holanda buscasse aliança

com a Espanha e como aliados lhe fizessem uma guerra.

Está na nossa História e o pintor carinense **Victor Meireles (1832-1903)** plasmificou-se que a 19 de abril de 1648 aconteceu a 1ª. Batalha dos Guararapes. **É para refletir que tenha acontecido num domingo de Páscoa.** Daquela batalha o governador das armas holandesas no Recife, o tenente-general Sigismundo van Schkoppe, saiu ferido numa perna e com comandados em pânico, deixando abandonados além de mil mortos e feridos, mais 74 oficiais incluindo o cel. Hus; e nos despojos 33 bandeiras e petrechos; e ficando na página do BRASIL-HOLANDÊS com a derrota que colheu.

#### **5 DESDE ESTE ANO DE 1995 O DIA 19 DE ABRIL É O «DIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO»**

Na vasta bibliografia sobre as batalhas dos Montes dos Guararapes: ações militares concretizando insurreição contra o quisto chamado "Brasil-holandês" (iniciado em 1630); batalhas ocorridas, respectivamente, a 1ª. a 19.04.1648 e a 2ª. a 19.02.1649, os autores são unânimes quanto o aparecimento do amálgama patriótico definido e definindo BRASILIDADE. E tendo sido produto de ação-bélica-insurreta sustentada pela força comum ambiciosa por **Liberdade e reintegração na Unidade Brasileira.** — Quanto a simpatia e amor que os pernambucanos ofereceram ao administrador colonial holandês Johann Mauritius van Nassau Siegen (Alemanha 1604-1679) MAURICIO DE NASSAU, essas manifestações ficam para outras conversas. Aqui apenas relacionamos o acontecido no domingo de Páscoa 19 de abril de 1648 com o "DIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO". — Hoje!

#### **Bibliografia consultada :**

**FRANCISCO DE BRITO FREYRE, Nova Lusitânia, História da Guerra Brasileira,**

2ª edição, Governo de Pernambuco, 1977 ;

DIOGO LOPES SANTIAGO, Guerra de Pernambuco, Recife, PE, Fundarpe, 1984; GASPAR BARLAEUS, História dos Feitos e Recentemente praticados durante oito anos no Brasil, Recife, PE, 1980; FREI MANOEL CALADO, Valeroso Lucideno, 2 vls. 4ª edição, Governo de Pernambuco, 1985 ;

M. de OLIVEIRA LIMA, Pernambuco seu desenvolvimento histórico, Governo de Pernambuco, 1975 ;

(Especialistas na matéria : Historiadores José Antonio Gonsalves de Mello e Leonardo Dantas Silva, ambos interessados com as edições básicas da História de Pernambuco; o primeiro na Universidade Federal de Pernambuco e o segundo na Editora Massangana da Fundação Joaquim Nabuco, Recife, PE)

---

## NOVO OBSÉQUIO À HISTÓRIA DE GASPAR

Frei Elzeário Deschamps Schmitt, OFM.

### TESOURO REENCONTRADO

Em setembro de 1994, os franciscanos de Gaspar conseguiram reaver uma documentação do mais elevado valor histórico para essa parte do Vale do Itajaí. Trata-se de um livro totalmente desconjuntado, formato 22x32, de 196 páginas, inteiramente manuscrito em alemão, usando o alfabeto gótico, bonita letra, de redação gramaticalmente impecável. Esta "Hauschronik der Franziskanerresidenz zu Gaspar" (Crônica da residência dos franciscanos em Gaspar) foi iniciada em 1900, com a chegada definitiva dos filhos de São Francisco de Assis para assumirem a paróquia. É um portentoso trabalho sobre todo o passado desta geografia fluvial, recuando bastante além de 1848, ano da fundação de Blumenau, quando pelas planícies de Gaspar (Pocinho, Poço Grande e Belchior), misturados a algumas famílias luso-brasileiras, já se haviam asentado colonos alemães e uns poucos flamengos, todos com famílias, criação e lavouras. A crônica em apreço vem confirmar, sobretudo, que em Gaspar o município e a paróquia têm história comum, totalmente gêmea. Este entrelaçamento, e suas consequências para o historiador,

já foram levemente assinalados em esboços meus anteriores (1). Não é novidade. Para um cronista da história de Gaspar, a novidade está em poder encontrar aqui, se quiser, uma fonte originalíssima de conhecimentos: um inteligente e paciêntíssimo recuo no tempo, páginas densas de História, nascidas de árduo capricho e invejável talento, com notas de interesse social, geográfico e político, às vezes pitoresco, mas sobretudo de cuidado religioso — um clima humano e histórico até certo ponto bem conturbado.

### A DISCRIÇÃO

Como crônica "da casa" (Hauschronik), e conforme norma nos conventos todos, pretende narrar os acontecimentos do interesse doméstico dos frades. Mas estes, quando encarregados de zelar por uma comunidade paroquial, inseridos numa sociedade que os rodeia por todos os lados, têm sua própria história conventual indissolúvelmente casada aos fastos familiares e comunitários dessa sociedade. Daí porque a discrição "familiar" de tais relatos, como idas e vindas dos frades, é discrição relativizada. Vem jungida à história da comunidade como um todo. É o motivo por

(que interessa ao pesquisador leigo tal "Hauschronik", se deseja fazer a história social duma comunidade tão inseparável da religião, desde os memoráveis tempos em que na Gaspar histórica dava seus primeiros passos uma sociedade irmanada na fé desde seu primeiro dia, zelada pela Igreja Católica muito mais do que um desconhecedor desta história queira admitir. E esta nossa crônica doméstica, considerada perdida fazia anos, dentro de seu todo documental revela aspectos vários da vida desses sacerdotes, franciscanos ou não, envolvidos que vinham nos acontecimentos e, até certo ponto, tragados por eles, com sacrifício por vezes total de suas resistências mentais e físicas. O estudioso paciente vem descobrir, nessas páginas descosidas pela pátina de quase 100 anos, a gênese duma velha freguesia, narrada por testemunhas oculares, bem próximos dos construtores, ou protagonistas eles próprios, fidedignos em datas, nomes e fatos. Em época nossa, na qual, ou por falta de fontes, ou por falta de estudo, tanto já se improvisou sobre a história das colônias européias aqui no Sul, com relação a Gaspar a "Hauschronik" permite o levantamento duma parte substancial de sua história, sem improvisação, embora possa não ser fonte exclusiva para narração dessa história, que se desenrola igualmente em outros campos senão o da Igreja.

### **O FRADE BENEMÉRITO DA HISTÓRIA**

Quem abriu esse I Livro das Crônicas, agora exumado de longa invernada, foi frei LEONARDO STOCK, primeiro historiador, portanto, desta igreja e desta colônia de católicos. Nascido na Alemanha em 1882, faleceu em Blumenau em 1945, com apenas 35 anos de sacerdócio. Atuou em Gaspar durante parte da década entre 1910 e 1920, ano em que foi removido para Palmas PR. Com paciente letra, estilo e alemão perfeitos, trouxe o livro até a página 162, quase todo o volume. Suas

longas explanações sobre geografia, povoamento, política, acertos e desacertos do dr. Hermann Blumenau, as primeiras capelas, a primeira escola (que foi dos franciscanos, seguidas de outras), fundação das colônias vizinhas, revoluções, os bugres no Vale, os cidadãos mais beneméritos, problemas dos padres com pessoas, a entrada dos frades alemães em Santa Catarina (1891), para mudarem toda a paisagem religiosa do Estado desprovido de clero: a partir de Teresópolis, Lages, Blumenau, Florianópolis, Rodeio, Gaspar, Porto União, Canoinhas, já entre 1891 e 1900 — tudo isto, de permeio com as preocupações pela religião e a paz nas comunidades, resulta num caleidoscópio histórico valioso para os fastos da Igreja em Santa Catarina, em Gaspar sobretudo, movimentado núcleo imigratório, de etnias várias, com raízes incomparavelmente mais profundas do que as turvas águas do rio Itajaí.

### **O CRIADOR DA "FREGUESIA" DE SÃO PEDRO APÓSTOLO DE GASPAR.**

Já em 1824 Dom José Caetano da Silva Coutinho, bispo do Rio de Janeiro, a cuja jurisdição canônica pertencia toda a Província de Santa Catarina, enviara aqui para o Sul o religioso franciscano frei Pedro Antônio de Agote nomeando-o "capelão curado no distrito de Itajaí, que compreende todos os moradores entre o rio Gravatá ao norte e o rio Camboriú ao sul... , fazendo estações, ensinando a doutrina cristã principalmente aos pequenos e pessoas rudes... , com a faculdade também de benzer... uma capela do Santíssimo Sacramento, logo que estiver acabada." (pgs. 113 ss.) Acompanhado de seu confrade frei Romão Lápide, nos primeiros dias de abril do mencionado ano frei Pedro embarcou para "Armação de Itapocoroí, distante de Itajaí uns 20 quilômetros, onde, nos dias 24 e 25 de abril, na capela de São João Batista, filial da Matriz de Nossa Senhora da Graça de São

Francisco (do Sul), administraram o santo sacramento do Batismo." Assinalemos assim, data vênha, que o primeiro cura d'almas residente na região foi um filho de São Francisco de Assis, e teve como sucessor um segundo franciscano, de nacionalidade holandesa, frei Amando Antônio Martens, em 1857 e 1858. Foi este frei Amando que nos meses de junho e julho de 1857 exerceu atividade missionária na região de Gaspar (p. 115).

Mas foi em 1860 que, graças aos bons ofícios do padre Carlos Boegershausen, de Joinville, passou a residir nestas terras de Gaspar o primeiro sacerdote católico: ALBERTO FRANCISCO GATTONE. As atividades e o exemplo deste padre vêm-nos com ares de epopéia. Era natural da cidade de Hannover (norte da Alemanha), mas não consta a idade com que aqui entrou o fundador da freguesia de São Pedro Apóstolo de Gaspar. Ano depois, em 1861, coletou as assinaturas de 130 cidadãos gasparenses, que subscreveram o requerimento seu, redigido em português canhestro, enviado à Assembléa Provincial de Santa Catarina, pedindo a criação da freguesia de São Pedro Apóstolo. No Desterro, deu parecer favorável a Comissão de Estatística e Negócios Eclesiásticos (sic). O Presidente da Província, Carlos de Araújo Brusque, em 25 de abril de 1861, sancionava a Lei nº. 509, que criava a freguesia/paróquia de São Pedro Apóstolo de Gaspar.

(Explicação necessária. No Império, quando a Igreja ainda não estava separada do Estado, a criação duma "freguesia" significava a criação duma paróquia. Etimologicamente, é termo eclesiástico: "freguês" é "paroquiano".)

O padre Gattone, "Vigário Encarregado da Colônia de Gaspar", instalou a freguesia em 23 de julho de 1861, "solememente" (p. 21). Convém destacar, em nome da justiça, o memorável auxílio, que neste assunto e em outros, prestou ao padre Gattone o segundo filho do imigrante ilustre Frederico Guilherme Schramm,

Francisco Bernardo Schramm (2). Assim, quando a Lei nº. 679, de 23 de maio de 1872, criava a freguesia/paróquia de Blumenau, Gaspar já era paróquia fazia mais de 10 anos.

### UM SANTO PASSOU POR GASPAR ?

Responsável pelas raízes da organização paroquial, educacional, social e administrativa de Gaspar, não fica sem a mais merecida evocação nos fastos deste município a pessoa deste padre, exemplo de como um pastor de almas pode atuar como líder duma comunidade incipiente, sem prejuízo para o seu múnus religioso. Convém assinalar que em 1995 estaremos na comemoração dos 135 anos de sua entrada nesta parte do Vale do Itajaí.

"A localização relativamente boa da colônia Pocinho/Belchior, que depois ia integrar a paróquia de São Pedro Apóstolo de Gaspar, trouxe para os colonos a vantagem de poderem contar, em geral, com melhor assistência religiosa do que a existente no interior do Estado. A comunicação tornava-se facilitada por causa do rio Itajaí, a via fluvial que até o ano de 1912 favorecia as viagens de Itajaí rio acima. Já em 1860, havia entre Blumenau e Poço Grande um caminho carroçável. Dali até Itajaí, entretanto, antes da enchente de 1911, só existia, margeando o rio, um picadão encapoeirado e estreito." (pgs. 16 e 20).

Por aí entrou o padre Alfredo Francisco Gattone, enviado pelo bispo do Rio de Janeiro, que era o pastor também, como já anotamos, de toda a Igreja na Província de Santa Catarina. Humilde, piedoso e pobre, teve depois o pomposo título: "Capelão Honorário de S. Excia. Dom Manoel do Monte Rodrigues de Araújo, Conde de Irajá". Este bispo tivera ensejo de fazer a Santa Catarina sua primeira visita pastoral (que se limitou a algumas vilas do litoral), quando acompanhava Dom Pedro II na visita imperial ao Sul, em 1845 (2). O "capelão honorário" abriu sua pri-

meira capelania na casa de Nicolau Deschamps I, residindo ali durante 6 anos, perto da capela do Belchior (3).

"Pautava sua vida por condições de maior pobreza, mortificação e zelo pelas almas: um verdadeiro apóstolo de Jesus Cristo. Era de pequena estatura, magro e de precária saúde. Mesmo assim, não se poupava a grandes rigores consigo mesmo, possuído do espírito de penitência. A cama que dona Catarina Deschamps (4) lhe destinara geralmente ficava intocada. Deitava no chão, tendo por travesseiro um livro grosso. A cuidadosa dona da casa, ao perceber o que estava acontecendo, a princípio não ousava dizer qualquer coisa. Mas quando certo dia o padre Gattone teve uma hemoptise, a senhora Deschamps tomou ânimo e fez-lhe um pesado sermão sobre as suas mortificações e seus rigores de vida, ordenando-lhe que dali em diante não mais deixasse de dormir na cama. A austeridade que consigo mesmo praticava espelhava-se em sua fisionomia e em todo o seu jeito de ser. Apesar disso, sua amabilidade diante de grandes e pequenos conquistava-lhe o coração de todos. É que sabia combinar rigor e bondade. Todos os que conheceram o padre Gattone não lhe regateiam grande louvação. Amante da pobreza, amigo dos pobres, contentava-se com o estritamente necessário para si mesmo. Tudo o que recebia como direitos de estola ia parar na mão dos necessitados. Um dia, chamaram-no para atender a um doente em Itajaí. Chovia torrencialmente. Como ele próprio não tivesse capote, viu-se obrigado a usar o abrigo de seu sacristão." (pgs. 16-17).

#### **AS BASES DA CONSTRUÇÃO DE UMA PRIMEIRA COMUNIDADE ECLESIAL.**

A medida que o capelão ia conhecendo seu pequenino rebanho inicial, procurava convencer as pessoas de não negligenciarem suas obrigações religiosas. Todos os que antes frequentavam o culto

dominical na casa de João Klocker (5) e, pouco depois, na capelinha do Belchior, agora não mediam sacrifício para comparecer regularmente às missas do padre Gattone, que pregava em alemão e em português. Dos moradores, muitos vinham de canoa; outros usavam a picada que margeava o lado direito do rio. A frequência aos atos religiosos começou a tornar-se assídua. O padre Gattone tinha olhos sobretudo para a juventude. Mas como toda faixa etária entre 15 e 30 anos estava sem instrução, começou a doutrinar primeiro esta mocidade. A crônica diz que a tarefa se apresentava mais preocupante pelo fato de as famílias residirem numa região ainda pouco desbravada, com os filhos rudes e ignorantes, de misturada origem alemã, belga e portuguesa. Os desatentos e os preguiçosos, mesmo os que já tinham barba, recebiam admoestação e castigos.

"Durante as doutrinas, o padre Gattone passava pelos bancos, distribuindo aos que mereciam pancadas com seu livro." (pg. 18). Em compensação, a festa da primeira eucaristia desses jovens, alguns barbudos, tornava-se inesquecível: o povo vinha de perto e de longe, e depois da missa havia, para os 40 ou mais neo-comungantes, o café com bolo na casa dos Deschamps. (Era da época em que a Igreja mandava ficar em jejum desde a meia-noite quem viesse comungar na manhã seguinte). Nos anos seguintes, o padre começou a doutrinar as crianças entre 12 e 15 anos.

A debilidade física do padre Gattone, assim como seus compromissos pastorais na pequena "paróquia" da região do Belchior, obrigaram-no a fechar novamente a escolinha que abria.

Durante os seis anos de sua permanência no Belchior, o padre Gattone costumava passar cada vez dois meses aqui na futura sede. Daqui, desdobrava-se em zelos pastorais até Blumenau, Rio do Teso, "Luxemburg" (uma capela também no

Rio Testó) e Garcia. Atendia os católicos em Itajaí, quando estavam sem padre. Quando em fevereiro de 1861 a recém-fundada colônia Brusque já contava 657 colonos, a maioria católicos, o padre Gattone começou a visitá-los também. Mas Brusque crescia em povo bem mais do que Gaspar, o que levou o padre Gattone a transferir a residência para a vizinha comunidade, em 21 de maio de 1867. Tornou a visitar sua primeira paróquia de Gaspar, para benzer a nova capela em cima da colina, na festa do Padroeiro, 29 de junho de 1867. Primeiro padre residente dos católicos em Brusque também, ali ficou até 1882, quando se transferiu para o Rio de Janeiro, como capelão militar, falecendo no hospital da Gamboa em 28 de janeiro de 1901. Nossa crônica nada conta sobre as atividades do padre em Brusque, onde residiu durante quase 15 anos, nem a respeito dos últimos 9 anos de sua vida no Rio de Janeiro, na turbulenta passagem da capital do Império para capital da República.

### DESDOBRAMENTOS

Junto com o reencontrado I Livro das Crônicas, veio outro documento alemão, também manuscrito em letra gótica, de traço difícil, gramaticalmente indefinido, porém valiosíssimo. São 13 páginas, grande formato, escritas em 1911. Seu autor, João Schramm, falecido em janeiro de 1920, com 82 anos de idade, era filho do imigrante Frederico Guilherme Schramm, alemão, que sobre o porto belga de Antuérpia viera diretamente para Gaspar em 1848, com a esposa, cinco filhos, seu irmão Luís e duas sobrinhas (6).

Em relato sincero e humilde, pedindo desculpas para seus erros (ignora a grafia certa de vários nomes próprios), João Schramm conta as aventuras de sua família de colonos, decidida a desbravar, há quase 150 anos passados, um pedaço destas tifas às margens do Itajaí, promovendo a aclimação, a confraternização das

primeiras famílias e a fé. O patriarca Frederico Guilherme Schramm, ao lado de Nicolau Deschamps I, construiu a seu redor a fraternidade entre as primeiras famílias de colonos, não com seu discurso, mas com seu trabalho. Impressiona a clareza com que eles destacavam, desde o primeiro dia, sua preocupação primordial com o culto público a Deus, procurando espaços para esse culto e ansiosos pela presença dos ministros de sua religião, presença a princípio difícil (7).

João Schramm, que aponta a presença dos primeiros padres católicos em Belchior/Pocinho, todos dele conhecidos, marca também a passagem do padre Henrique Francisco Gattone, primeiro sacerdote residente na comunidade. Segue... "até que o padre Boergershausen (de Joinville) nos mandou vir o padre Gattone. Como nós ainda não tivéssemos paramentos sacros para a celebração da santa missa, nós levamos o padre a Itajaí no sábado à noite, para que celebrasse no domingo de carnaval. Na quarta-feira de cinzas ele celebrou em nossa capela, vizinha do Pedro Mueller. Daí em diante sempre, até a sua mudança para Brusque. O Padre Gattone ficou entre nós mais ou menos durante 5 ou 6 anos. Com sua saída, ficamos novamente sem padre." ..... (Schramm, pág. 4). Em seguida, o autor, testemunha da história, cita as visitas ou estadas temporárias de outros sacerdotes. Lembra, com simpatia e piedade, a presença de todos eles em Gaspar. Só falando bem de todos, revela o nome dos que não lhe saíram da memória, com destaque para o padre Henrique Matz, outro nome ligado à história da freguesia. A todos os franciscanos que vinham de Blumenau visitar a comunidade, até a presença definitiva dos mesmos (1900), João Schramm pede perdão por não lembrar o nome de todos, e "conceda o bom Deus que continuem entre nós ainda por muito tempo." (pág. 4). Todo o longo e carinhoso escrito, nada mais e nada menos do que uma carta à família deste hu-

milde cidadão, revela sua preocupação primordial pelo bem-estar religioso daquelas primeiras famílias.

### UM MAL-ENTENDIDO ?

Com suposto fundamento histórico, J. Ferreira da Silva, num seu famoso livro (8), falando ligeiramente sobre os colonos de Gaspar, evoca a primeira capelinha no Belchior e sua força de atração sobre os católicos também de longe, não apenas os residentes "entre o ribeirão Itoupava e o da Ilhota", mas também os poucos já estabelecidos em Blumenau. "Pode-se bem imaginar com que sacrifícios o faziam, indo, a pé, do Alto Garcia e da povoação da Colônia, por picadas ínvias e perigosas" (9). As críticas que este historiador faz ao padre Gattone bem mais suavizadas ficariam, se procurasse entender a situação histórica da qual vinha esse padre alemão, e vinham seus outros colegas alemães, inclusive nossos primeiros franciscanos, provenientes da Alemanha. Na segunda metade do século 19, começara de acentuar-se naquele país a animosidade entre protestantes e a minoria católica politicamente perseguida, envenenando ainda mais as relações entre ambas as Igrejas, quando determinado número de sacerdotes alemães começou a procurar também o sul do Brasil, onde sabiam existir colônias alemãs necessitadas de assistência religiosa. Quando o padre Gattone já estava 10 anos no Brasil, caiu sobre a Alemanha o "Kulturkampf"

(1872), a guerra contra os católicos, que resultou em fechamento das igrejas católicas e expulsão dos jesuítas, dolorosos golpes desferidos por Otto príncipe de Bismarck, todo-poderoso ministro do rei da Prússia Guilherme I. O "Kulturkampf" (luta cultural) veio apenas transportar para o campo político, e contra o Partido Católico da época, a surda animosidade entre católicos e luteranos existentes ali há séculos. Blumenau fora, desde o dia de sua fundação, uma colônia predominantemente luterana, seguidora de uma religião mal vista pelos padres alemães da minoria católica daquele tempo, uma situação da qual hoje, felizmente, não existe nem vestígio. Combatiam-se com severidade os casamentos mistos, e o padre Gattone, já em consequência do que sua religião sofria na Alemanha, revelava-se intransigente em "preservar" seus católicos livres da influência da outra religião, majoritária em Blumenau, proceder historicamente compreensível, pastoralmente justificável então. J. Ferreira da Silva procura exemplificar a "intolerância" do padre (10), mas é injusto porque ignora as razões de Gattone e finge ignorar o contexto histórico de onde vinha esse sacerdote e o contexto religioso local. O próprio Dr. Hermann Blumenau, de formação luterana, uma vez favorecia os católicos (inclusive em Gaspar), outra vez os hostilizava. Talvez os métodos do padre às vezes desagradassem. Inquestionáveis, para a História, são os méritos do fundador da freguesia de Gaspar.

---

### NOTAS

- (1) Vejam-se os trabalhos do autor: a) "Armadilha Histórica em Gaspar" ("Blumenau em Cadernos", tomo XXX, Julho de 1989, nº. 7). b) "De volta a São Pedro de Alcântara" ("Blumenau em Cadernos", tomo XXX, nov/dez. de 1989, nº. 11). c) "Acheugas à História de Gaspar" ("Gazeta do Vale", Gaspar, 10.07.1984).
- (2) Walter Piazza, "Santa Catarina: Sua História", coedição UFSC & Edit. Lunardelli, Florianópolis, 1981, 748 páginas, página 568.
- (3) Nicolau Deschamps I, co-fundador da 1ª. colônia alemã em Santa Catarina, São Pedro de Alcântara, (1829), viera com a esposa e seu filho Nicolau Deschamps II, residir definitivamente no Belchior.
- (4) Catarina Eich Deschamps, trisavó materna do autor, esposa de Nicolau Deschamps I.
- (5) Cunhado de Nicolau Deschamps I: casado com Ana Maria Deschamps, um ano mais velha do que o irmão.

- (6) "Reisebeschreibung von meinem Vater Friedrich Wilhelm Schramm und seiner Familie von Deutschland 1848 den 5ten. August" (Descrição da viagem de meu pai Frederico Guilherme Schramm da Alemanha 1848 no dia 5 de agosto).
- (7) Esse documento constitui uma fonte segura a mais, aberta por mais uma testemunha ocular da história de Gaspar, o que o autentica e valoriza. Depois de feita uma correta e pontuada leitura do original, poderá ser traduzido por quem domine o português e o alemão.
- (8) J. Ferreira da Silva, "História de Blumenau", edit. Edeme, Estreito, Florianópolis, 380 páginas. (Não assinala o ano da publicação).
- (9) Ferreira da Silva, op. cit. pgs. 269-270.
- (10) idem, página 273.

---

**Nota final.** Em Santa Catarina dizemos Nicolau Deschamps I, para distingui-lo de seu filho Nicolau Deschamps II. Mas na documentação que recebemos de Metz (capital do departamento da Mosela, que engloba parte da Lorena) ele é chamado "Nicolas Deschamps **le jeune**" (o moço); pois já seu pai se chamava Nicolas (Nicolau). O advogado dr. Genésio Deschamps acaba de publicar um trabalho introdutório a essa nova documentação Deschamps, nesta revista (jan. 95, pgs. 26-28).

---

## FIGURA DO PRESENTE

---

# ARTHUR FOUQUET

## UM INTELECTUAL QUE FEZ DO TRABALHO E DA FAMÍLIA A RAZÃO DE VIVER

Oscar Jenichen

Trabalho, honestidade, dignidade e humildade além de manter um bom relacionamento com a equipe de colaboradores e primar em ser o mais justo possível. Esta é a receita de **Arthur Fouquet** para o sucesso de uma pessoa. Ao completar 93 anos de idade no último dia 30 de maio, **Arthur Fouquet** tinha bons motivos para festejar o sucesso deste conceito de vida que praticou e deixa como exemplo para seus descendentes e a todas as pessoas que tiveram o privilégio de com ele conviver e labutar.

**Arthur Fouquet** é presidente do Conselho de Administração da Cremer S/A, onde começou a trabalhar em maio de 1951, como contador. Um ano antes, porém, ele foi contratado para realizar uma auditoria na empresa, à convite de Heinz Schrader, seu velho conhecido desde a infância e que na ocasião estava assumindo o comando da Cremer.

Natural de Blumenau, onde nasceu no dia 30 de maio de 1902, **Arthur Fouquet** é filho de **Eugen Fouquet** e **Anna Fouquet**, nascida **Beims**. Seu pai era jornalista — foi Redator Chefe do Jornal "Der Urwaldsbote" durante 30 anos, e político, exercendo a mandato de Vereador e Secretário da Câmara Municipal de Blumenau. A família Fouquet é originária da França e Alemanha, sendo descendentes de huguenotes, que emigraram da França entre 1640 e 1660 e se estabeleceram na Alemanha a partir de 1668. Para o Brasil vieram em 1893.

**Arthur Fouquet** foi casado com **Lilly Fouquet**, nascida **Brand**, com quem teve 4 filhos — **Ursula Fouquet Brandt**, **Brigitte Fouquet Rosenbrock**, **Annemarie Fouquet Schunke** e **Artur Fouquet Júnior**, que lhe deram 9 netos e 13 bisnetos. Os netos são **Rainer Donat Brandt**, **Birgit Brandt Zim**, **Margret Brandt Firmø**, **Marcelo Fou-**

quet Rosenbrock, Andrea Ruoff, Arno Schunke, Michele Fouquet, Gisele Fouquet e Alana Fouquet, sendo bisnetos Eduardo Brandt Zim, Cláudio Brandt Zim, Adriana Brandt Zim, Carolina Brandt Firmo, Patrícia Brandt Firmo, Bruno Ruoff, Maria Eduarda Ruoff, Leandro Ruoff, Augusto José Mafra, Juliana Brandt, Luciana Brandt, Iago Fouquet Schmidt e Aimée Fouquet dos Santos.

**Arthur Fouquet** tem um conceito bem definido sobre família. Segundo ele, é uma pequena comunidade que ensina a viver harmoniosamente, com o objetivo de preparar seus membros para uma vida comunitária.

## OS ESTUDOS

Arthur Fouquet iniciou seus estudos em 1909, frequentando a Neue-Schule, que é o atual Colégio D. Pedro II. Em 1925 foi diplomado no curso de Contador do Colégio Santo Antônio. Ao longo de sua vida ele se revelou sempre um intelectual, tendo na leitura seu hobby preferido. Autodidata, tem profundos conhecimentos do Latim e Grego, fala e escreve também fluentemente o alemão.

Em sua residência guarda com muito carinho uma importante biblioteca, onde se destacam livros sobre conhecimentos gerais e técnicos, na área de economia. Nas inúmeras viagens que fez ao exterior a negócios, sempre encontrou tempo para visitas a museus e bibliotecas, onde procurava ampliar seus conhecimentos sobre a história, cultura e costumes de outros povos. Para **Arthur Fouquet** a cultura é fundamental na existência do ser humano.

Em Blumenau **Arthur Fouquet** teve destacada participação em atividades culturais, frequentando, como sócio, o Schützenverein (atual Tabajara), a Sociedade Teatral Frohsinn, hoje a Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes e o Centro Cultural 25 de Julho. É sócio também do Instituto Hans Staden, localizado em São Paulo, que desenvolve atividades e inter-

câmbios culturais especialmente com a Alemanha.

Sobre educação, **Arthur Fouquet** entende que a escola deveria ser a extensão da família, preparando a criança para o futuro, ajudando a desenvolver suas aptidões e apresentando opções para uma futura profissão. Para ele, a Escola deve ensinar o aluno a pensar para que ele possa julgar e tirar suas próprias conclusões o mais cedo possível. Observa, contudo, que o jovem tem o direito de cometer seus erros para fazer seus acertos quando adulto.

## O TRABALHO

**Arthur Fouquet** começou a trabalhar desde cedo, quando tinha apenas 16 anos. Seu primeiro emprego foi o de aprendiz, na loja de G. Arthur Koehler, hoje Livraria Blumenauense, onde foi admitido no dia 1º de junho de 1918, lá permanecendo até 15 de junho de 1922. Sua experiência bancária começou no Banco Sul do Brasil, onde trabalhou de 15 de junho de 1922 até 31 de dezembro de 1924. Trabalhou também no Banco Nacional do Comércio, de 1º de janeiro de 1925 a 31 de julho de 1925. Aprovado em concurso, foi admitido no Banco do Brasil, agência de Joinville, onde começou em agosto de 1925, permanecendo até 31 de abril de 1927.

Interrompeu suas atividades profissionais de 1927 a 1928, para realizar viagem à Alemanha, onde participou como ouvinte em Ciências Econômicas e História, na Universidade de Hamburgo. Quando retornou passou a trabalhar no Banco Alemão Transatlântico, na cidade do Rio de Janeiro, onde permaneceu de setembro de 1928 a maio de 1929.

Em 29 de maio de 1929 **Arthur Fouquet** retorna a Blumenau e é admitido como Contador da Caixa Agrícola de Blumenau, a convite do Sr. Curt Hering, passando ao cargo de Gerente em novembro de 1937. Em 1940 esta instituição passou a denominar-se Banco Agrícola e Comércio de Blumenau e **Arthur Fouquet** passa

ão cargo de Diretor-Gerente. Exercêu esta função até 1942, quando este banco foi incorporado ao Banco Inco — Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina. Foi-lhe então oferecido o cargo de Inspetor Geral, mas não aceitou por motivos familiares.

Devido ao seu estado de saúde, trabalhou como contador autônomo para várias empresas, entre as quais a Haco, Empresa Industrial Garcia, Fábrica de Chapéus Nelsa. Participou ainda na liquidação da Cia. Paul e do Banco Popular Agrícola do Vale do Itajaí.

### NA CREMER

Em 1950 **Arthur Fouquet** começa a sua vida na Cremer. A convite de **Heinz Schrader**, seu velho conhecido desde a infância, realizou uma completa auditoria na empresa, lembrando que na ocasião a Cremer estava praticamente falida, mas conseguiu recuperar-se da crise graças ao empenho de **Heinz Schrader** e de outras pessoas que com ele assumiram o comando. Entre estas pessoas **Arthur Fouquet** cita a participação de **Ewalo Jansen**.

Na Cremer **Arthur Fouquet** desempenhou diversos cargos, até chegar a presidência do Conselho de Administração. Foi admitido em maio de 1951 como contador. Exerceu depois a função de Procurador, foi Diretor Financeiro e Diretor Vice-Presidente, exercendo ainda a Vice-Presidência do Conselho de Administração e desde 5 de julho de 1993 a Presidência do Conselho.

Para **Arthur Fouquet** a economia representa administrar bem os recursos disponíveis e promover o desenvolvimento em prol da sociedade, sendo a Cremer a grande meta de sua vida, que possibilitou assumir um grande desafio profissional e transformar seu trabalho numa garantia de um futuro melhor para seus descendentes. Lembra ainda **Arthur Fouquet** que o relacionamento entre patrões e empregados sempre foi o melhor possível e

hoje devemos sempre buscar a constante harmonia entre o capital e o trabalho.

Nestes 45 anos de Cremer, **Arthur Fouquet** recorda que chegou a ter, em alguns momentos, frustrações e tristezas, mas elas foram superadas pelas grandes realizações e alegrias que fazem parte da história da empresa. Entre as grandes alegrias que teve na Cremer, lembra a participação no esforço realizado para reverter a situação pré-falimentar de empresa, no seu crescimento acelerado e sua transformação em empreendimento de renome nacional e internacional.

Entre as diversas ações sociais desenvolvidas pela Cremer, em favor de seus empregados, **Arthur Fouquet** destaca a implantação do antigo Armazém, hoje CEAB, a fundação da Acecremer, a Biblioteca Alwin Schader, a assistência médica, odontológica e ambulatorial, bem como o seguro saúde e de vida, o programa de alimentação, o auxílio educação e mais recentemente a previdência privada através da Cremerprev.

### NA COMUNIDADE

Dividindo seu tempo entre o trabalho e a família, **Arthur Fouquet** também se dedicou a outras atividades. Foi membro do Conselho Curador da Fundação Casa Dr. Blumenau e integrou a equipe do Turnverein, na modalidade de ginástica olímpica, onde chegou a conquistar o 1º lugar em diversas competições. Atuou ainda, como membro, na Igreja Evangélica de Confissão Luterana.

**Arthur Fouquet** nunca chegou a exercer atividades políticas, a exemplo de seu pai, **Eugen Fouquet**, que foi um atuante político no município de Blumenau. Eleitor desde 1922, lembra que não disputou cargo político por falta de consciência política, mas porque seus interesses estavam voltados para outras áreas.

A política, contudo, é para **Arthur Fouquet** uma atividade extremamente saudável e necessária, lembrando que no seu

exercício nem sempre se pode ir por caminhos amenos. Segundo ele, as vezes a situação obriga a optar por vias não convencionais, quando em casos de necessidade, visando o bem estar do povo.

Em relação a Blumenau **Arthur Fouquet** se considera um privilegiado, em razão de ter acompanhado bem de perto os principais fatos que determinaram o cres-

cimento e desenvolvimento econômico e social do município. Ele destaca ainda que isto se deve ao trabalho e ao pioneirismo de muitas famílias e dos investimentos que elas realizaram, proporcionando trabalho para milhares de pessoas. Como estas famílias ele acredita que a sua também deu uma contribuição, gratificando todo trabalho realizado.

---

## REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

---

ATÍLIO ZONTA

- Prefeito de Indaial Alfredo H. Hardt;
- Intendente Distrital de Ascurra, André Poffo;
- Dante Valdemiro Poffo, primeiro granjeiro de Ascurra, e,
- Riquezas de Ascurra.

O Prefeito de Indaial, Alfredo H. Hardt, foi eficiente, dinâmico, especialmente, em se tratando de obras públicas realizadas em todas as regiões do município. Dentre as quais, podemos fazer referência ao calçamento a paralelepípedos em muitas das principais ruas da cidade. Nos interiores da comuna, procurava solicitar ao colono, possuidor de porção de terra, que doasse à Prefeitura uma pequena área, na qual, mandaria construir escola de primeiro grau. Essas escolas edificou-as em várias localidades do primeiro Distrito e em Apiúna. Ao Distrito de Ascurra, embora tivesse conhecimento de que seria elevado à categoria de município autônomo, continuou a dar atenção especial às reivindicações de seus representantes e Intendente Distrital e levar-lhe benefícios, sem deixar sequer, também, um caminho com o revesti-

mento de macadame. Todas as estradas que levam da sede do perímetro urbano para os interiores das localidades de Oitenta, Saxônia, Caminho de Lurdes, Ribeirão São Paulo, Val Nova, Ilse, Ribeirão Santa Bárbara e Guaricanas, entregou-as totalmente macadamizadas com suas laterais recuperadas. O Prefeito Hardt, honrou o mandato que o povo do município lhe outorgou. O que deixou realizado em obras e a atenção que ao longo de sua administração tem dispensado a todos os munícipes, ficarão eternizadas. Com denodo, esforço, valor e desinteresse, atendeu à coletividade, emprestando-lhe sempre a sua colaboração, conduzindo a administração ao rumo certo, representando um exemplo digno de ser seguido. Incentivou os criadores de pequenos rebanhos a introduzirem outras raças, a procurarem diversificar suas lavouras, pa-

ra obterem mais safras ao correr do ano. São essas, em síntese, algumas das linhas gerais desse homem público, o Prefeito Alfredo H. Hardt, que se tornou credor do agradecimento geral da população do município de Indaial.

André Poffo, Intendente Distrital de Acurra, descendente de pioneiros italianos que aí se estabeleceram no início da colonização, lavrador, homem de boa instrução, nasceu em Ribeirão São Paulo, localidade pertencente a esse Distrito. Foi responsável pela Intendência, durante aproximadamente dois anos, no período administrativo do Prefeito Hardt. Ativo, trabalhador, prestativo, sempre ligado à vida, aos interesses e às responsabilidades dos colonos de sua terra, congregou em torno de seu nome um prestígio sincero e, como Intendente, pode dar assistência às famílias e realizar pequenas obras que se faziam necessárias no Distrito. A sua atuação como responsável pela Intendência tem sido eficiente, em todos os pontos de vista, e o seu interesse em servir à população, nunca o prejudicou por vantagens de ordem pessoal. Faleceu prematura e tragicamente com a idade de 33 anos, em 16 de fevereiro de 1964, constituindo a sua morte, uma grande perda para Acurra, máxime, para o sentimento daqueles que estiveram próximos do seu coração, como amigos ou parentes. Há, porém, de ficar a lembrança inapagável de seus dias vividos e ficará eternizado no nosso coração.

A lavoura no Distrito de Acurra, continuou a assinalar, nas décadas em fora, um desenvolvimento sempre mais acentuado, propiciando ao dobrar dos anos, melhores condições de vida aos seus

proprietários. Os arrozais irrigados com suas divisórias de barro foram ampliados, em sua maioria por força braçal, e outros por meio de micro-tratores. Nas vertentes, os terrenos continuaram a ser desmoitados e posteriormente destinados ao plantio de outras sementes. Aos redores de suas habitações cultivavam quadras enormes de hortaliças. Vicejavam em larga profusão, diversas espécies de árvores frutíferas: laranjeiras, abacateiros, caramboleiras, pessegueiros, nespereiras, jaboticabeiras e outras. Abundantes colheitas, anualmente, lhes trouxeram resultados compensadores e muitos colonos foram obrigados a edificar novos galpões para armazená-las. Esses produtos ainda hoje, representam parte importante da riqueza de Acurra, constituindo, portanto, uma das principais fontes de renda. Da década de quarenta para cá, a instalação de máquinas de beneficiar arroz, como já tivemos a oportunidade de fazer referências em capítulos precedentes, tornou-se uma das mais florescentes atividades industriais. Paralelamente, as olarias fabricando tijolos e telhas em escala apreciável, continuaram a produzir o necessário para satisfazer a demanda própria do Distrito e, com frequência, ao consumo de comunas vizinhas. A primeira granja e abatedouro de aves instalada em Acurra, deve-se à iniciativa do Dante Valdemiro Poffo, de Ribeirão São Paulo. Filho de Alberto Poffo e de Júlia Beber Poffo, cujo matrimônio durou 66 anos, e ao falecerem, com 91 e 86 anos respectivamente, deixaram filhos, netos, bisnetos e tataranetos. Dante, além de ser um dos maiores produtores de arroz em arrozeiras irrigadas, tornou-se um criador de aves, com

instalações de capacidade média, porém, sua granja representou durante décadas, produção um tanto expressiva, no contexto geral, superando significativamente o consumo local e atendendo de maneira satisfatória a demanda de localidades vizinhas, e de outros municípios da região do Médio Vale do Itajaí.

A vida social em Ascurra, durante muito tempo após à sua fundação, não fora relevante: era geralmente simples e modesta.

Seus habitantes, procuravam, em primeiro lugar, erguer suas igrejas e, depois, escolas. Os acontecimentos mais marcantes na vida dessas modestas famílias, eram as festas dos padroeiros da sua paróquia, nos principais centros e, das capelas, nos interiores da povoação. Os administradores dos bens das igrejas, contratavam pequenos conjuntos musicais para dar realce ao acontecimento litúrgico e, ao mesmo tempo, poder atrair colonos de outros lugares. Nos barracões onde recolhiam as colheitas de suas lavouras, realizavam, vez por outra, em ocasiões de aniversários e casamentos, bailes e, nesses encontros, distanciavam-se dos afazeres e esqueciam-se, de suas lutas e sacrifícios de meses e meses consecutivos. E a participação era de todos os vizinhos e amigos. A vida social feminina, processava-se nos moldes análogos aos das famílias do país de origem. Moças e mulheres afeiçoavam-se mais aos divertimentos oferecidos em festas religiosas. Todavia, não deixavam de assistir aos bailes e se divertirem a valer. A despeito dos trabalhos árduos que diariamente enfrentavam, viviam no seu pobre lar, uma vida feliz.

Nas páginas de «Blumenau

em Cadernos», ainda em edições do ano em curso, começaremos a contar a história de emancipação do território de Ascurra, quando os ascurrenses, começaram a participar, mais ativamente, da vida política e administrativa de sua terra, prevendo, portanto, apreciáveis possibilidades de desenvolver, em futuro não distante, um progresso mais rápido, uma vez constituída em município autônomo. Apresentaremos, com muita atenção, todos os acontecimentos, em ordem cronológica, relacionados com a vida de seus munícipes, ao longo dessas três décadas de emancipação; de como se deflagraram as eleições de Prefeitos e Vereadores; como conduziram a administração, os Chefes do Executivo e a atuação dos componentes do Legislativo. Focalizaremos o progresso do setor rodoviário urbano e rural; do trabalho do sindicato da classe rural que durante três decênios dispensou inestimáveis atenções à população, facultando-lhe assistência médico-hospitalar e odontológica. Irão enriquecer esta história, todos os aspectos de ordem cultural, assistencial e segurança pública, bem como, um levantamento da produção agrícola e progresso industrial. Como diz CROCE: «Toda historiografia é contemporânea e deve ser reescrita constantemente». Apelando a diversos recursos em nosso Estado e no País de origem, dos heróis fundadores de Ascurra, estamos demorando um quinquênio nesta pesquisa, cujos capítulos estão sendo divulgados, mensalmente, na Revista «Blumenau em Cadernos», já há três anos, graças a aquiescência de seu ilustre Diretor senhor José Gonçalves, ao qual e aos demais senhores colaboradores, deixamos aqui consig-

nados os nossos cordiais e efusivos agradecimentos, por essa valiosa dádiva. O lançamento do nosso Livro intitulado «História da Imigração Italiana, Fundação e Desenvolvimento de Ascurra», o fare-

mos, após realizarmos novos levantamentos sobre vários outros aspectos considerados de valiosa importância, na terra de origem de nossos ancestrais.

No próximo número desta Revista :

- No final da década de trinta, campanha de nacionalização estrangeira, causando medo e terror à população;
- Bodas de Ouro matrimoniais de Antonio e Cecília Fistarol e,
- Intendentes Distritais de Ascurra, Amélio Isolani e Leonardo Maiola.

---

---

## AUTORES CATARINENSES

---

---

Enéas Athanázio

### ALMIRO NÃO PÁRA

Trabalhando sem cansaço, Almiro Caldeira dirigiu sua ficção no rumo histórico e vem explorando com sucesso os eventos da colonização açoriana no litoral catarinense. Tendo iniciado com a novela «Rocamaranha», em 1961, merecedora de boa aceitação, fez uma incursão pelo conto, com a coletânea «Maré Alta», em 1980, mas acabou se fixando mesmo no romance, gênero em que publicou nada menos que cinco livros, o último dos quais é «Taberna do Brigue Velho» (Coleção ACL — Florianópolis — 1995).

Conhecedor seguro da história, geografia e paisagem da velha Desterro, além de dotado de muito fôlego para escrever, ele construiu um romance forte e verossímil que se desenvolve entre maio de 1791 e dezembro de 1800. Apesar do distanciamento no tempo, como aconteceu nos trabalhos anteriores, o autor capta o ambiente, os costumes, o linguajar e a forma dos diálogos, mostrando como o nosso litoral era luso, naqueles tempos, fato de que às vezes nos esquecemos. Os dramas e alegrias do povo são narrados com a segurança do ficcionista experiente, comovendo o leitor mergulhado na vida cotidiana da Capitania de Santa Catarina, onde a taberna do Brigue Velho, instalada em «um modesto galpão para reparo de navios na praia do Figueira», se transformou no ponto de reunião da fina flor da malandragem local e de difusão das notícias. Os nomes dos lugares e das pessoas, as exclamações e expressões, a designação dos objetos, tudo enfim dá ao livro um sabor de autenticidade, sem contudo perder a leveza e a desenvoltura. Um livro que agrada, confirmando a vocação do romancista e muito ensinando sobre o passado daquela região de nosso Estado.

O livro vem precedido de ensaio introdutório e traz em apêndice longa análise de conjunto da obra do romancista, ambos de autoria do crítico Lauro Junkes.

### MAIS UMA VEZ

Entre tantas notícias negativas, filtra-se na imprensa algo de bom. É o caso dos escritores brasileiros que «invadem» a França, com livros novos ou reedições, recebendo o aplauso da crítica e o favor dos leitores. Guimarães Rosa, Edilberto Coutinho, Lygia Fagundes Telles, Machado de Assis, Antonio Candido, Paulo Coelho, Clarice Lispector, Visconde de Taunay e Mário de Andrade são alguns dos lançados, em traduções francesas esmeradas, e aos quais outros se seguirão.

No terreno das artes plásticas, nada menos que quinze artistas brasileiros expõem nas galerias de Nova York, inclusive em algumas das mais conceituadas do País. E a obra de Iberê Camargo, falecido em 1994, vem despertando vivo interesse entre os críticos e os **marchands** de todo o mundo.

Mais uma vez o mundo se curva ante o Brasil...

### WILSON MARTINS

Visitei em Curitiba, para conhecê-lo em pessoa, no último dia 9, o Prof. Wilson Martins, Catedrático aposentado da Universidade de Nova York e considerado o maior crítico literário do País na atualidade, é autor de algumas obras fundamentais de nossa cultura, como a monumental «História da Inteligência Brasileira», autêntico balanço de nossa produção intelectual (7 volumes, em fase de reedição), do insuperável clássico «O Modernismo» e de «A Crítica Literária no Brasil» (2 alentados volumes), além de muitas outras. Dinâmico e tranquilo, temido pela seriedade de suas análises, onde não entram o espírito de grupo e o elogio fácil, ele me recebeu com amabilidade e conversamos um pouco sobre as letras no Brasil e em nossos Estados.

### BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

Veríssimo de Melo está empenhado numa campanha para que seja criado, no Ministério da Cultura, um Boletim Bibliográfico Nacional. O bjetivo seria compediar os escritores, muitas vezes conhecidos apenas em suas regiões, suas obras e realizações, propiciando uma divulgação em todo o território nacional. A idéia é boa e merece apoio. Estarei nestes dias me manifestando em favor dela, ao ministro Francisco Weffort, esperando que outros também o façam.

### VIDA DAS ARTES

\*\*\* «Antiques», conhecido espaço de artes de Florianópolis, de propriedade de minha prima Therezinha Gonzaga Daux, promoveu em alto

estilo, no dia 9 passado, seu primeiro grande leilão de antiguidades e tapetes orientais, em sua bela sede, à rua Nereu Ramos. Foi precedido de coquetel e reuniu apreciadores das artes de todo o Estado. \*\*\* Acertou a Fundação «Casa Dr. Blumenau» ao colocar o poeta e crítico de artes Wilson Nascimento à frente da Galeria Municipal de Artes. Sensível e conhecedor do assunto, poucos seriam tão indicados como ele para a função.

## POESIA SEMPRE

Filemon F. Martins é da Justiça Federal e poeta com participação em coletâneas e outras publicações. Dele é o poema com que encerro a coluna de hoje.

### DIVAGAÇÃO

Filemon F. Martins

O sol se põe  
e a tarde morre lentamente.  
O céu está azul,  
manchado de vermelho  
como se fosse um espelho  
a refletir minhas mágoas.

E absorto neste quadro lindo,  
com tanta luz e poesia,  
eu me vejo assim:  
— Pensando no teu silêncio ...  
... E como dói o teu silêncio em mim.

---

## REGISTROS DE TOMBO DE RODEIO (II)

Pe. Antônio Francisco Bohn

Seguem os documentos de ereção do Curato e depois os fatos mais recentes, Circulares, Mandamentos conforme o costume da diocese.

1. — Petição para criação do Curato, em 20.04.1900.

2. — Provisão de Dom José de Camargo Barros, criando o Curato em 22 de abril de 1900 (pg. 4).

3. — Portaria de Dom José nomean-

do o superior do convento para exercer o cargo de capelão-cura, em 24.04.1900.

4. — Termo de publicação dos ofícios da Câmara Episcopal, em 08.07.1900.

5. — Boletim Eclesiástico tratando do casamento civil, em 26.07.1900.

6. — Portaria sobre dispensa "in articulo mortis", em 08.09.1900.

7. — Circular sobre a recitação do rosário, em 01.10.1900.

8. — Portaria sobre celebração de missas na passagem do cura, em ..... 24.11.1900.

9. — Circular sobre a passagem de século, em 25.11.1900.

10. — Carta pastoral com Mandamento, em 26.05.1901.

11. — Termo de tomada de posse de Fr. Lucínio Korte, no cargo de cura, em 08.07.1900.

12. — Cópia da petição para abertura do Livro de Tombo, em 10.07.1900. Despacho concedendo autorização, em 11.07.1900.

13. — Carta Pastoral sobre os decretos do Concílio da América Latina, em 24.07.1901.

14. — Circular sobre Missa "pro populo" nas paróquias vagas, em 02.10.1901.

#### **Ano de 1902**

15. — Pastoral Coletiva dos Bispos, em 10.02.

16. — Mandamento sobre o Jubileu Pontifical, em 10.02.

17. — Celebração do Jubileu, em 06.04.

18. — Relação de casos de assassinatos cometidos pelos índios entre 1889 e 1902, em 01.07.

19. — Recepção à visita de Dom José, em 15.09.

20. — Mandamento sobre dispensa de contribuição à Caixa Diocesana e disposições, em 17.10.

#### **Ano de 1903**

21. — Celebração do Jubileu do Papa Leão XIII, em 01.03.

22. — Notícia do falecimento de Leão XIII e eleição de Pio X, em 22.07.

23. — Mandamento com recomendações aos párocos, em 27.08.

24. — Autorização para que Fr. Lucínio Korte administre o Sacramento do Crisma, em 10.08.

#### **Ano de 1904**

25. — Carta Pastoral Coletiva, em 10.01.

26. — Pastoral do Bispo sobre sua transferência para São Paulo em 07.04.

27. — Abertura do Jubileu, em 07.09.

28. — 1ª. Carta Pastoral de Dom Duarte Leopoldo e Silva, em 02.10.

29. — Circular sobre o jornal "Estrela", em 01.11.

30. — Mandamento sobre o Retiro do Clero, em 15.10.

Provimento da Visita Pastoral de Dom Duarte Leopoldo e Silva a Rodeio, em 17.09.

Obs.: A visita canônica do Exmo. e Revmo. Sr. Bispo foi para o Curato de grande importância pois D. Duarte resolveu com grande critério, prudência e caridade antigas questões, que há muitos anos eram um obstáculo para a pastoral. No dia 12 de outubro foi dado um Mandamento a respeito que foi publicado no Boletim Eclesiástico nº. 7, em 01.1906. Tendo-se dado na fração católica de Ascurra um fato singular o Revmo. Cura enviou no dia 15.01.1906 ao Bispo um relatório completo sobre as divisões do povo e inauguração de uma capela em Ascurra sem autorização (pgs. 8v-13v).

31. — Cópia do Título de propriedade da colônia nº. 9 da linha Travessão do Tigre, em 07.01.1901.

32. — Cópia dos documentos de compra do terreno da Igreja de N. Sra. da Imaculada Conceição de Rio dos Cedros, em 31.05.1904.

33. — Medição e discriminação do terreno pertencente à Comunidade Católica de Rio dos Cedros, em 13.06.1903.

34. — Pe Lucínio Korte é novamente nomeado cura de Rodeio, em 27.11.1907.

#### **Ano de 1908**

35. — Pastoral Coletiva sobre o resultado das conferências, em 02.02.

36. — Carta de despedida de D. Duarte Leopoldo e Silva, em 03.04. Carta Pastoral do novo Bispo D. João Braga.

37. — Carta de D. João Braga despedindo-se da Diocese em 17.10.

39. — Carta Pastoral de D. João Becker, primeiro Bispo de Santa Catarina, em 11.10.

40. — Circular solicitando a renova-

ção da provisão e faculdades, em 11.11.

#### **Ano de 1909**

41. — Provisão de faculdades ao vigário Fr. Lucínio Korte, em 08.01.

42. — Nomeação de Fr. Chrysóstomo Adams, novo vigário de Rodeio em 26.02. Provimento da Visita Pastoral de D. João Becker, em 27.05.

43. — Bênção da Capela de S. Virgílio, em 26.06.

44. — Bênção da capela de Ascurra, em 29.06.

45. — Transferências das capelas Hansa-Humboldt e Itapocuzinho para Joinville, em 16.09.

46. — Portaria de D. João Becker, autorizando a bênção da Capela de Harmonia, em 16.09.

#### **Ano de 1910**

47. — Provisão de Cura em favor de Fr. Chrysóstomo Adams, em 02.01.

Leitura das Provisões para as Capelas.

48. — Carta pastoral sobre o recenseamento da população, em 02.07.

49. — Aviso sobre a nomeação dos secretários diocesanos, em 15.07.

50. — Licença para a bênção da Capela Sant'Ana ou Aquidaban, em 16.07.

51. — Transferências das capelas de Jaraguá para Joinville, em 09.09.

52. — Indulto sobre jejum e abstinência, em 18.12.

53. — Novas provisões ao vigário e coadjutores, em 24.12.

#### **Ano de 1911**

54. — Nomeação de Fr. Polycarpo novo cura de Rodeio, em 21.01.

Recebimento das provisões, das capelas, faculdades.

55. — Bênção da Capela de Nossa Sra. do Caravaggio, em 06.05.

56. — Terceiro Congresso dos Terceiros de São Francisco em São Virgílio, em 28.05.

57. — 3ª. Carta Pastoral de D. João Becker, em 06.07.

58. — Carta Coletiva dos Srs. Arcebispos e Bispos, em 02.08.

59. — Nova provisão a Fr. Polycarpo Schuhen e faculdades, em 26.12.

60. — Provisão de coadjutor em favor de Fr. Capistrano Eising, em 26.12.

61. — Missões no Caminho Tirolese e Capela N. Sra. do Caravaggio em 17.12.

#### **Ano de 1912**

62. — Convocação para o retiro, em 05.01.

63. — Provisões das Capelas, em 08.02.

64. — 4ª. Carta Pastoral de D. João Becker, em 11.04.

65. — Missões em Ascurra, em 10.04.

66. — Missões na Matriz, em 24.04.

67. — Nomeação de D. João Becker como arcebispo de Porto Alegre, em 08.08.

68. — Decreto de criação do Curato de Ascurra, em 29.11.

---

## **Curiosidades de uma Época - XXXVII**

CASA DA UNIÃO DE SÃO JOSÉ

S. C. WAHLE — 1995

No início deste século os colonos, para assistirem aos ofícios religiosos, enfrentavam grandes sacrifícios. Os meios de locomoção se resumiam a veículos de tração animal e montarias. Tinham que levantar de madrugada, dar comi-

da aos animais, atrelá-los nas carroças e conforme a distância, viajar algumas horas para chegar à Blumenau. A viagem era extremamente cansativa, pois as carroças não possuíam molejo. O trepidar da carroça atravessava o corpo

todo, indo até a cabeça. Uma vez chegando à Blumenau lá desatrelavam os animais, montavam uma manjedoura portátil, colocando comida nelas para os animais. Com eles amarrados, iam à missa. Era uma quantidade razoável de carroças. Se tomarmos 5 pessoas por carroça, seriam para cem frequentadores, aproximadamente, vinte a vinte e cinco carroças, que ocupariam uma área considerável.

Para contornar este problema, fundou-se uma associação, denominada União de São José. A paróquia de Blumenau tomou a si a responsabilidade de construir a sede. Assim, nasceu a CASA DA UNIÃO DE SÃO JOSÉ. Era um prédio com cerca de 40 metros de comprimento, tendo em quase 60% de extensão uma varanda de frente, com quatro metros de vão, bancos de tábuas contra a parede, do lado oposto uma balaustrada e um piso de tábuas em toda a sua extensão. Possuía um salão de baile, alguns quartos para reuniões sociais, o infalível bar (Kneipe), com mesas para jogos de carta, naturalmente o SKAT (um jogo de cartas alemão), jogo de xadrez e jogos de damas e moinho e um salão de jantar. No segundo pavimento haviam cerca de 20 dormitórios com uma ou duas camas, separadas por um corredor central, tendo no fim do corredor as instalações sanitárias, precárias como eram antigamente. Por um lado limitava com a casa Asseburg, depois Moelmann, ficava o estábulo, onde eram guardados os animais, com manjedoras apropriadas. A varanda que formava a frente, era recuada 5 metros da rua principal cuja área livre era reservada às carroças com os cavalos desatrelados. A frente dava no outro lado da rua com o

portão de entrada do convento e um pomar já em estado de abandono. Nos fundos, que dava para o rio, havia um rancho com uma máquina de picar cana. Neste rancho eram depositadas as canas que dias antes da missa eram estocadas para serem picadas no dia em que os cavalos eram guardados no estábulo. O serviço de picar cana não era fácil. Pois para cerca de 15 carroças, era preciso picar cana para 30 cavalos, e, isto, manualmente. Ao lado do bar havia uma passagem de domínio público, que dava acesso ao porto de canoas. Esta casa era administrada por um arrendatário por conta própria, fazendo também às vezes o papel de hotel. O controle era feito pela paróquia de Blumenau. O último arrendatário foi o sr. Buerger. Com o advento dos veículos motorizados, a Casa da União de São José perdeu a sua finalidade e foi posto à venda. Foi vendida ao sr. Henrique Michels, que possuía uma ferraria em Indaial. O sr. Michels quando tomou posse, transformou a casa em um Hotel. Começou mudando o piso de madeira da varanda em piso de cimento. Dimensionou a calçada, dando-lhe também um piso de cimento. A placa Casa da União de São José foi modificada para CASA SÃO JOSÉ. Construiu um novo salão de jantar avarejado, todo envidraçado. A parte baixa deste salão de jantar foi reservada como um depósito de bebidas. Nos fundos, construiu, separado da casa um sanitário novo, separando o mictório dos vasos sanitários. O esgoto deste sanitário era conduzido diretamente ao rio. Na frente do Hotel foi colocada a primeira bomba de gasolina de Blumenau, de funcionamen-

to manual por meio de alavanca. Esta bomba pertencia a Casa Moelmann, que a colocou na Casa São José, para poder atender até a meia noite, pois sempre haviam pessoas para o atendimento. A primeira coisa a ser derrubada foi o estábulo, que foi transformado em

garagem para os hóspedes. Aos poucos a Casa São José começou a ficar ocupando espaço necessário ao movimento que dá acesso à ponte e simplesmente desapareceu. Hoje não ficou nem uma marca que lembrasse dela.

---

## FIGURA DO PASSADO

---

### Theófilo Nolasco De Almeida

(Antônio Roberto Nascimento, da ASBRAP, Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia)

Theófilo Nolasco de Almeida era natural da freguesia de Nossa Senhora do Desterro, onde nasceu aos 31.1.1868 (1), tendo casado na Matriz de N. S<sup>a</sup>. da Graça do Rio de São Francisco do Sul aos 22.11.1890 (2), quando tinha 23 anos de idade e foi dado como morador na Cidade do Rio de Janeiro. Seus pais foram Domingos Custódio de Almeida e D. Maria do Patrocínio Coutinho de Almeida (3), esta filha de João Francisco de Sousa Coutinho (4) e de D. Cândida Júlia Marmontel Lacerda, neta paterna do Pe. Domingos Francisco de Sousa Coutinho e de D. Genoveva Francisca de Sousa (5).

Morreu no Rio de Janeiro, aos ..... 19.3.1947 (6), onde foi Guarda-Marinha, no ano de 1892, quando efetuou viagem de circunavegação do globo terrestre. Foi também engenheiro civil, lente substituto

da Escola Naval e autor, dentre outras, da obra "O Nada", em três volumes, versando ciências físicas. Seu casamento com D. Zulmira Cândida de Mascarenhas, com 19 anos aos 22.11.90, nascida e batizada na Cidade de Laguna, mas moradora em São Francisco do Sul, filha do Tenente da 3<sup>a</sup>. Companhia do 1<sup>o</sup>. Batalhão da Guarda Nacional (7) Antônio Henrique Coutinho de Sousa Mascarenhas, cujos bens foram inventariados, em 1920, por D. Isabel Selmira de Freitas, segunda mulher dele (8), e de sua primeira mulher D. Dorotheia Coutinho Mascarenhas, deuse "com licença do impedimento de consaguinidade em 2<sup>o</sup>. grau igual da linha transversal" (9).

D. Dorotheia Coutinho Mascarenhas era filha do Comendador João Francisco de Sousa Mascarenhas e de D. Cândida

- 
- 1 — Cf. ARNALDO S. THIAGO, **História da Literatura Catarinense**, Rio de Janeiro, 1957, s/ed., p. 74.
  - 2 — Livro n<sup>o</sup>. 10 de casamentos da Matriz de N. S<sup>a</sup>. da Graça, fl. 60, n<sup>o</sup>. 29.
  - 3 — Id. ib.
  - 4 — Cf. WALTER F. PIAZZA, **Dicionário Político Catarinense**, p. 187, 1985, Ed. da AL.
  - 5 — Id. ib.
  - 6 — Cf. ARNALDO S. THIAGO, ob. cit., p. 74.
  - 7 — Cf. CARLOS DA COSTA PEREIRA, **A Revolução Federalista de 1893 em Santa Catarina**, Florianópolis, 1976, Ed. da FCC, p. 136.
  - 8 — Relação de inventários processados em São Francisco do Sul, no arquivo particular do A.
  - 9 — Casamento cit., liv. n<sup>o</sup>. 10 da Matriz de N. S<sup>a</sup>. da Graça.

Júlia de Lacerda Coutinho, sendo que seu marido, o citado Antônio Henrique de Sousa Mascarenhas, era filho do Cel. Francisco Eduwirges de Sousa Mascarenhas e de D. Luíza Joaquina de Sousa Mascarenhas, conforme batismo do filho Edoardo, aos 20.2.1881, nascido aos 22.10.1880, consignado no livro nº. 17, fl. 181, da Matriz de N. S<sup>a</sup>. da Graça do Rio de São Francisco do Sul, tendo por padrinhos os avós paternos, representados pelo Dr. Francisco da Cruz Ferreira Jr. e sua mulher D. Cecília de Carvalho Cruz Ferreira, residentes no Rio de Janeiro. O dito casal teve, outrossim, a filha Alzira de Mascarenhas Guerreiro, casada com francisque Antônia Guerreiro de Faria Filho, filho de pai de igual nome, natural da Ilha da Madeira, e de sua primeira mulher Pompília Júlia Guerreiro, natural do Rio Grande do Sul — filho natural —, conforme batismo da neta Olga Jorgina, aos 19.11.1893, nascida aos 19.11.1892, tendo por padrinhos o avô paterno e a avó materna (10). Dita Olga Jorgina, por hipocorístico Inezina, casou com o farmacêutico Manoel Deodoro de Carvalho, por alcunha "Zéca Pechincha" (11), filho do tenente porta-bandeira, republicano histórico e negociante Fernando Augusto de Carvalho e de sua segunda mulher Etelvina Severina Dias de Carvalho, neto paterno do Tenente-Coronel Comandante Bento Gordiano de Carvalho e de Maria Jacinta de Souza, francisquenses, e materno Manoel José Dias e de Francisca Severina Dias. Etelvina também foi grafada

Emília Severina Dias, natural da freguesia de N. S<sup>a</sup>. do Desterro (12).

No batismo da filha Celeste, aos 31.1.1897 (13), em São Francisco do Sul, Theóphilo (sic) Nolasco de Almeida é dado como tenente, sendo que ele e sua mulher, D. Zulmira Mascarenhas de Almeida, são dados como "moradores no Rio de Janeiro". Padrinhos foram Lúcio Antônio Caldeira (14) e sua mulher D. Maria Mascarenhas Caldeira, o que nos leva a supor fosse a última irmã da sobredita D. Zulmira Mascarenhas. Lúcio Antônio Caldeira foi Tenente-Secretário do 1<sup>o</sup>. Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional (15), sendo filho do Major Antônio Francisco Caldeira e de D. Theresa Adelina Nóbrega Caldeira, francisquenses, neto paterno do luso José Antônio Caldeira, natural da Vila do Conde, Província do Minho, e da francisque Francisca Clara de Jesus, esta filha do Capitão-Mor Antônio de Carvalho Bueno (16) e de sua primeira mulher; e materno do Capitão Antônio Francisco Nóbrega, natural de Santos (SP), e da francisque Teresa Maria de Jesus, também filha das primeiras núpcias do referido capitão-mor e mãe do Pe. Antônio Francisco Nóbrega (17), que deixou ilustre descendência da mulher que foi o grande amor de sua vida e nem por isso perdeu o respeito de seus paroquianos.

No batismo de Noêmia, aos 31.1.1892 (18), nascida aos 05.9.90, filha de Antônio Guerreiro de Faria Filho e de D. Alzira Mascarenhas Guerreiro, padrinhos

10 — Livro nº. 8 da Catedral de Joinville, nº. 213, fl. 9.

11 — Cf. ARNALDO S. THIAGO, História cit., pp. 500 e ss.

12 — Diversos registros eclesiásticos e judiciários de São Francisco do Sul (N. do A.).

13 — Livro nº. 20 de batismos da Matriz de N. S<sup>a</sup>. da Graça, fl. 20, nascida em 3.1.1897.

14 — V. **Álbum do Estado de Santa Catarina**, 1910, p. 120, sem outras informações, com fotografia de Lúcio Antônio Caldeira, cópia reprográfica, arq. particular do A.

15 — Cf. COSTA PEREIRA, A Revolução cit., p. 136.

16 — Cf. A. R. NASCIMENTO, **O Último Capitão-Mor de São Francisco do Sul**, em Blumenau em Cadernos, t. XXVII, nn. 11-12, nov/dez. de 1986, pp. 344 e ss.

17 — Cf. WALTER F. PIAZZA, **A Igreja em Santa Catarina: Notas para sua História**, Florianópolis, Ed. do Gov. de SC, 1877, p. 276.

18 — Livro nº. 20 da Matriz de N. S<sup>a</sup>. da Graça, nº. 15, fl. 20 verso.

foram o Tenente Theóphilo Nolasco de Almeida e sua mulher D. Zulmira Mascarenhas de Almeida, a revelar os estreitos laços de parentesco entre ambos os casais.

Teófilo Nolasco de Almeida foi um dos organizadores do Centro Catarinense, no Rio de Janeiro, então Capital da República, sendo seu primeiro presidente, no biênio 1919-1920, aliás, em 1897, pois, naquele biênio, foi reeleito (19); órgão que representava os interesses culturais e políticos dos catarinenses junto do Governo Federal, sendo secretários Septímio Augusto Werner e Celso Bayma, ocasião em que passou a ser editado o jornalzinho "O Azul". Escreveu, outrossim, a obra "O Almirante Barroso à Volta do Mundo". Demais disso, foi Federalista, alinhando-se nas tropas contrárias a Floriano Peixoto, o que, à certa, provocou sua exclusão do cenário catarinense.

O Tenente Antônio Henrique Coutinho de Sousa Mascarenhas foi casado, em segundas núpcias, com a francisquense Isabel Selmira de Freitas Lopes de Sousa, nascida aos 03.3.1877 e morta aos ..... 18.3.1945, conforme se vê em seu túmulo em São Francisco do Sul, onde está seu corpo enterrado, juntamente com um Antônio Henrique de Sousa Mascarenhas, provavelmente seu filho, nascido em 1906 e morto em 1952. Isabel Selmira era filha de Antônio Lopes de Freitas, morto aos 11.12.1881 (20), "envenenado por mordedura de cobra", com 45 anos de idade, morador de Iperoba, e de Ana Francisca Maurícia da Trindade, morta aos 12.9.1882 (21), com 40 anos de idade, já viúva, mo-

radora no lugar João Dias (Morro do Forte, ou Morro João Dias), que pertenceu à sua família por mais de dois séculos, sendo seu defunto marido já viúvo de sua primeira mulher Ana Maria de Sousa, neta paterna do Alferes José Lopes de Sousa e de Joaquina Maria de Freitas, francisquenses, e materna de Theodoro Dias Bello, morto aos 26.5.1874 (22), de "pleuris", com a idade de 67 anos, já viúvo, morador no lugar João Dias, e de Francisca Maurícia da Trindade, esta filha do Capitão João Machado Pereira, natural de São Miguel da Terra Firme, dos Machados Gallo, naturais da Ilha Terceira, e de Ana Maurícia da Trindade, irmã germana do Tenente-Coronel Francisco de Oliveira Camacho Filho a mais importante figura política do Norte de Santa Catarina até meado do séc. XIX.

Theodoro Dias Bello, por seu turno, era filho de Antônio Dias Bello, falecido aos 12.3.1817, com 103 anos pouco mais ou menos (?), natural de São Francisco do Sul, e da francisquense também Maria das Neves de Sousa, neto paterno de Cristóvão Dias Bello (23), natural das Grã-Canárias, "fidalgo de Castela" (24), morto 16.1.1794 (25), com 94 anos de idade "pouco mais ou menos" (?), sendo seu corpo enterrado na Capela do Glorioso São José, e da francisquense Francisca Antônia Cardoso; e materno de João de Oliveira Falcão, vereador em 1798, natural de São Francisco do Sul e, à certa, parente da família de mesmo apelido de Sorocaba (SP), e de Bernarda de Castilhos (26).

Interessante observar que o Rev. Pe.

19 — Cf. ARNALDO S. THIAGO, *Hist. da Literatura cit.*, pp. 74-75.

20 — Livro nº. 9 de óbitos da Matriz de N. S<sup>a</sup>. da Graça.

21 — Id. ib.

22 — Livro nº. 8 de óbitos da Matriz cit.

23 — Cf. LUCAS A. BOITEUX, *Os Primeiros Moradores do Itajaí*, na rev. Blumenau em Cadernos, t. I, jan. de 1958, nº. 3, p. 47.

24 — Cf. CARLOS DA COSTA PEREIRA, *Traços da Vida da Poetisa Júlia da Costa*, Florianópolis, Ed. da FCC, 1982, p. 42.

25 — Livro nº. 1 de óbitos Matriz de N. S<sup>a</sup>. da Graça.

26 — Cf. LUIZ GONZAGA DA SILVA LEME, *Genealogia Paulistana*, v. 7, p. 239, São Paulo, 1905, Ed. Duprat, 1<sup>a</sup>. ed.

Domingos Francisco Tavares Coutinho (?) detinha sesmaria em Piçarras (27), entre as terras do Capitão Vicente Joaquim de Macedo, o paulista. Seria talvez a sesmaria no Itajaí (28) de Domingos Francisco de Sousa Coutinho, que, em 1792, obtivera outra, antes da de 1811 (28).

Francisco Eduwirges Coutinho de Sousa Mascarenhas, filho de Antônio Henrique de Sousa Mascarenhas e da segunda mulher Isabel Selmira de Freitas (29), nasceu em São Francisco do Sul, aos 09.5.1913, foi jornalista e Deputado à Assembléia Legislativa do Estado, como suplente convocado, na 2ª. legislatura (1951-1954), eleito que fora pela UDN — União Democrática Nacional, e morreu em São Francisco do Sul, aos 17.1.1970, conforme informações de seu filho Sandro Mascarenhas (30). ARNALDO S. THIAGO dá Francisco Mascarenhas, como filho de Antônio Mascarenhas e de D. Hercília da Silva Mascarenhas, o que nos parece incorreto, salvo o devido respeito (31).

No casamento de Antônio Joaquim Guerreiro de Faria (32), com 44 anos de idade, solteiro, natural da freguesia de São Pedro da Ilha da Madeira, que veio ao Brasil no ano de 1845, "com prova de documentos... e com dispensa da terceira denúncia", aos 03.2.1877, em Joinville, filho de Antônio Joaquim de Faria e de Luiza Romana Guerreiro de Faria, com Pompília Júlia, de 30 anos, natural de São Luiz de Guaratuba, solteira, filha natural de Úrsula Maria de Miranda e de pai incógnito, registrou-se "que viveram em concubinato por oito anos e geraram

cinco filhos: Antônio, com sete anos; Maria, com seis; Luiza, já finada; Manoel, com dois; e, alfim, Pompília, com apenas um mês de vida". Bem por isso, vê-se que houve engano nosso acima, ao dar Pompília Júlia como natural do Rio Grande do Sul. Quem de lá era foi Agostinha Maria da Conceição, sua primeira mulher, com quem teve a filha Antônia da Graça Guerreiro, "filha natural perfilhada" do primeiro casal dele, conforme se vê no casamento de Miguel Soares de Oliveira Cercal, aos 10.5.1879 (33), o primeiro advogado joinvilense (rábula), trucidado vergonhosamente em Anhatomirim, filho de Francisco de Oliveira Cercal e de Andreza Maria do Carmo, naturais da Vila do Parati, ela filha do Alferes Salvador Soares de Carvalho (filho de Manoel Gonçalves Bairros) e de Ana Maria do Nascimento (filha de João Pereira Lima). Antônio Joaquim Guerreiro de Faria Jr. formou-se em Medicina no Rio de Janeiro (34), lá cliniando por muitos anos.

Noêmia Guerreiro casou, aos 24.1.1914 (35), com Arthur da Fonseca, "Tuca Raposo" por hipocorístico, batizado aos 16.10.1886 (36), filho de Joaquim Hipólito da Fonseca, marítimo, nascido e batizado na freguesia de N. S<sup>a</sup>. do Desterro, e da francisqueense Florinda Gomes Raposo, neto paterno de Francisco de Paula Fonseca e de Joana Amália da Fonseca, provavelmente da Ilha de Santa Catarina, e materno de Eustáchio Francisco Gomes Raposo, músico, e de Francisca Leopoldina natural de São Francisco do Sul, tendo por padrinhos Joaquim Antônio de Sant'

27 — V. Blumenau em Cadernos, t. II, nº. 7, julho de 1957, p. 124.

28 — Cf. JOSÉ FERREIRA DA SILVA, *Itajaí — A Fundação e o Fundador*, na rev. Blumenau em Cadernos, t. VIII, julho de 1867, nn. 9/10, p. 158.

29 — Cf. JALI MEIRINHO, *Dicionário Político Catarinense*, 1985, p. 330, Ed. da A.L.

30 — Cf. JOSÉ DE MOURA BEZERRA, *Pequena História de São Francisco do Sul*, 1976, Imp. A. M. Cavalcanti, Curitiba, p. 51.

31 — Ob. cit., p. 504.

32 — Arquivos da Catedral de Joinville.

33 — Id. ib.

34 — Cf. JOSÉ DE MOURA BEZERRA, ob. cit., p. 51.

35 — Nota à margem do batismo dele.

36 — Livro nº. 18 de batismos da Matriz de N. S<sup>a</sup>. da Graça.

lago e sua mulher Clara Porfíria de Almeida Sant'lago. Florinda Gomes Raposo foi legitimada por subsequente casamento de seus pais.

Miguel Soares de Oliveira Cercal, que também foi escrivão em Joinville, e D. Antônia da Graça Guerreiro foram pais de Elvira Augusta de Oliveira (08.5.1881 a 27.10.1966, Joinville), que tinha 24 anos aos 26.11.1905 (37), quando casou com Antônio Ernesto de Oliveira, de 28 anos (38), filho do Cel. Alexandre Ernesto de Oliveira e de Maria Virgínia da Graça Nóbrega (filha do Cap. Antônio Francisco Nóbrega), com quem teve o filho médico Dr. David Ernesto de Oliveira (39), casado com Rotraut Rose Jordan, filha de Hans Louis Fritz Jordan (1890-1967) e de Rose Philipine Tamm, neta paterna de

Heinrich Friedrich Wilhelm Jordam (1866-1923) e de Jenny Louise Emilie Niemeyer, com descendência, sendo a última filha de Johann Otto Louis Niemeyer (40), Diretor da Colônia D. Francisca de 1960 até 28.1.1873, data de sua morte.

O "Blumenauer-Zeitung" (41), comentando uma conferência de 1906, proferida no Centro Catarinense do Rio de Janeiro, mas redigida pelo Capitão Teófilo Nolasco de Almeida, entidade da qual era presidente então, adiantava que ele aconselhava a mudança da Escola Militar do Realengo para Blumenau.

Por todos esses esforços em prol de Santa Catarina, é difícil negar que nosso Estado está a dever-lhe a mais justa homenagem.

37 — Arquivos da Catedral de Joinville.

38 — V. Famílias Brasileiras de Origem Germânica, v. VII, Inst. "Hans Staden", São Paulo, 1989, p. 73.

39 — V. Famílias Brasileiras de Origem Germânica, v. VII, cit., p. 73.

40 — V. Famílias Brasileiras de Origem Germânica, v. VII, Inst. "Hans Staden", 1989. São Paulo, p. 73.

41 — V. Blumenau em Cadernos, t. VIII, nov. de 1966, nº. 4, p. 74.

---

## ACONTECEU...

ABRIL DE 1995

— DIA 1º. — A imprensa destaca a manifestação do dia anterior, feita pela população do bairro Badenfurt, exigindo maior segurança no trânsito naquele trecho da BR-470. \*\*\* Enquanto isso, a Legião da Boa Vontade ocupou a Praça Dr. Blumenau com a campanha "Trânsito Livre para a Vida". \*\*\* Destaca também detalhes do 1º. Encontro Regional da Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão, que reuniu representantes de 35 emissoras. \*\*\* Também destaca o 8º. Simpósio de Atualização em Oftalmologia, que reuniu em Blumenau profissionais de três Estados do Sul, cujo encontro encerrou-se neste dia 1º. \*\*\* No Teatro Carlos Gomes, apresentaram-se o saxofonista Leo Gandelman e a baterista norte americana Sheila-E.

— DIA 03 — Começou a distribuição, pela Secretaria de Divisão de Vigilância Sanitária do município de Blumenau, do manual do manipulador de alimentos para bares, restaurantes e hotéis de todo o município, visando com isso, eliminar as incidências de intoxicação que vinham se avolumando.

— DIA 06 — Divulgação do Índice de Variações de Preços procedida pela FURB, indicaram que a inflação em março, subiu 3,16%. \*\*\* Segundo divulgou a imprensa (JSC) a meningite contaminou 48 pessoas em Blumenau durante o verão, conforme

dados levantados pela Secretaria Municipal de Saúde. \*\*\* No Teatro Carlos Gomes, apresentou-se a já conceituada dupla sborniana com o musical tragicômio "Tangos e Tragédias", recebendo entusiásticos aplausos da seleta platéia que foi assistir o espetáculo.

— DIA 08 — Às nove horas da manhã, teve início mais uma tradicional Festa do Cavalo, em Blumenau, sendo a mesma aberta com um concorrido desfile de cavalos e cavaleiros desde a PROEB até as principais artérias do centro de Blumenau. Foram dois dias muito festivos atraindo para o local das provas, ao lado da PROEB, numeroso público. \*\*\* É destaque na imprensa, a notícia da posse, ocorrida no dia anterior, em solenidade realizada na Câmara de Vereadores, de cinco conselheiros eleitos no dia 18 de março, para fazer parte do Conselho Tutelar da Criança — Centro.

— DIA 09 — Comunicado da Secretaria de Saúde da Prefeitura, informa que a mesma passou a oferecer gratuitamente o teste do pezinho da criança recém-nascida no Centro de Saúde e nos ambulatórios gerais dos bairros da Velha, Badenfurt, Garcia, Fortaleza e na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itoupava Central. A medida foi recebida com agrado geral pela população blumenauense.

— DIA 11 — No saguão da FURB, foi aberta a exposição do pintor chinês Wei Ahi Ren, que viaja por todo o mundo e é considerado como um dos melhores da China. A mostra foi muito visitada. \*\*\* A imprensa destaca a eleição da estudante de administração da FURB, Márcia Porto, 21 anos, que conseguiu superar outras 21 candidatas ao título de Rainha da Oktoberfest-95 em pleito realizado dia 08 na PROEB. \*\*\* O Sentinela do Vale (23º B.I.) comemorou, com várias solenidades presenciadas por numeroso público, a passagem dos 56 anos de instalação em Blumenau. Entrega de diplomas de colaborador e homenagem ao falecido Cel. Mário Ribeiro dos Santos, fizeram parte das solenidades.

— DIA 12 — No Centro Cultural 25 de Julho, o famoso grupo de orquestra, danças e corais da Alemanha, o "Trachtengruppe", fez vitoriosa apresentação, perante um público que lotou as dependências daquele centro, com seus 19 dançarinos e cantores, acompanhados por dez músicos. \*\*\* No Shopping Neumarkt, Praça Central, foi aberta exposição do artista plástico alemão Heinz Budweg, e denominada "Brasil, Luzes e Sombras". \*\*\* Nas comemorações da Festa de Páscoa das crianças realizadas no CAIC do bairro da Velha, o cantor alemão Michael Lochner, integrante da Banda "Die Odenwälder", animou as festividades, com um aplaudidíssimo show ao agrado de todos. \*\*\* A APAE de Blumenau entregou os prêmios relativos ao sorteio feito pela Loteria Federal, constando de dois carros Corsa, um vídeo Cassete e uma bicicleta, em cuja campanha foram arrecadados R\$ 173.350,00 para a entidade. \*\*\* Os hotéis de Blumenau ficaram quase lotados de turistas dos países sulamericanos, que vieram para aproveitar o feriadão, conhecendo a região do Vale do Itajaí.

— DIA 18 — As polícias federal e estadual divulgaram estatísticas, registrando durante o final de semana da Páscoa doze mortes nas estradas catarinenses. A PRE atendeu a 39 acidentes com 74 veículos envolvidos, 17 pessoas feridas e 1 morte. Nas rodovias federais, mais 66 acidentes ocorreram, envolvendo 119 veículos, deixando um total de 72 feridos e onze mortos. \*\*\* Às 14:15 horas, assaltantes invadiram a agência do Banco do Brasil no bairro da Velha, roubando R\$ 31.525,30. Não houve

feridos durante a ação. \*\*\* A imprensa (JSC) destaca a iniciativa da presidência da Fundação "Casa Dr. Blumenau", ao designar o poeta e escritor Vilson Nascimento para ocupar a direção da Divisão de Artes Plásticas do Departamento de Cultura da entidade. A medida foi bem recebida pelos blumenauenses que acompanham a evolução daquele centro de cultura de Blumenau.

— DIA 19 — No saguão da Biblioteca Central da FURB, foi aberta exposição de trabalhos do artista plástico catarinense Hiedy de Assis Corrêa, mais conhecido apenas por Hassis. \*\*\* No Quartel do 23º. B.I., foi comemorado, com várias cerimônias e presença de autoridades civis e público em geral, o Dia do Exército. Na ocasião também foi comemorado a passagem do 1º. ano de fundação da Sociedade Amigos do Batalhão.

DIA 20 — Instalou-se no Hotel Himmelblau, o 3º. Congresso Nacional dos Oficiais do Registro Civil das Pessoas Naturais, que reuniu cerca de 500 participantes. \*\*\* Com a entrada em funcionamento do Terminal Rodoviário Urbano localizado à entrada da rua Amazonas, mudou para bem melhor o sistema de trânsito em toda a área que circunda a Fonte Luminosa. \*\*\* A Fundação "Casa Dr. Blumenau", em parceria com a TELESC, inaugurou o Projeto Telearte para levar a arte mais perto da comunidade, reunindo vários poetas e artistas da região para pintar os orlhões espalhados em vários pontos da cidade.

— DIA 22 — No Teatro Carlos Gomes, foi aberto o 2º. Congresso Sulbrasileiro da Ordem de De-Molay, que reuniu 450 jovens de 13 a 21 anos em assembléias. Trata-se de uma ordem destinada a jovens e que tem a orientação partida de rituais e regulamentos que regem a Maçonaria em geral. \*\*\* Segundo estatísticas publicadas, as ruas de Blumenau são invadidas por quinze mil novos carros a cada ano. \*\*\* Foi aberto, em Blumenau, o VI Festival Panamericano de Xadrez da Juventude.

— DIA 27 — No Hall da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina, a Editora daquela Universidade lançou o livro "Império Caboclo", romance de Donald Shüler. O evento teve também o apoio da Fundação Catarinense de Cultura e da Editora Movimento.

— DIA 28 — Começou a funcionar, oficialmente em Blumenau, O Sistema Integrado do Transporte Coletivo Urbano, unindo três terminais: Fonte Luminosa, Aterro na Itoupava Norte e Garcia, à entrada da Rua Progresso. \*\*\* Um dos momentos mais marcantes das comemorações dos 100 anos do Colégio Sagrada Família, foi o lançamento do livro "100 Anos Educando para a Vida", escrito pelas Irmãs Maria Bracht, Iria Inês Romer e Jucileide Castro de Souza.

— DIA 29 — Foi aberto, na PROEB, o IV Encontro Sul Brasileiro de Veículos Antigos, expondo cerca de 300 veículos das primeiras décadas do século, pertencentes a 26 clubes de colecionadores. Uma grande atração de público com sucesso total. \*\*\* O Coral 25 de Julho, de Porto Alegre, chegou a Blumenau, apresentando-se no Palco da Cidade, à Alameda Duque de Caxias, à tarde no Complexo Esportivo da FURB e à noite, no Centro Cultural 25 de Julho.

# Ainda o Centenário do Colégio Sagrada Família

## PREITO DE GRATIDÃO

Sagrada Família, assim foste batizado e conservas até os dias atuais este espírito familiar, amigo e solidário.

Dissabores e controvérsias existem em qualquer família. Não podemos eximir da nossa, as falhas, mas procuramos retirar valores e proveito destes senões para crescermos juntos.

Ex-alunos, alunos, funcionários e todos os colaboradores que vestiram as «Cores do Sagrada» no corpo e no coração participam, vibram e crescem contigo.

Professor, ramo forte e vigoroso que sempre mais e mais auxilias a manter viva esta árvore da cultura, és necessário e, a cada dia, tuas palavras, teus exemplos são absorvidos pelo aluno que sente, em ti, o impulso para seguir avante...

Irmã Maria, diretora, mãe, mão amiga e companheira. Firme e meiga. Mestra nos momentos alegres ou difíceis. Parabéns, ramo vivo ou já destacado desta imensa árvore. A ti, o nosso carinho centenário, vivo, dinâmico, amigo e fraterno.

Tuas marcas perduram no tempo. São muitos os que junto a ti, aprenderam a trilhar o sabor e o saber da vida, assim como ela se apresenta, com percalços e conquistas. És um forte, um vitorioso!

Tudo aconteceu, acontece e acontecerá, porque acreditaram em ti, e continuam a crer na tua filosofia e nos teus ensinamentos.

## UMA SEMENTE SADIA E FORTE

Chamado Divino. Votos confirmados  
Dedicação, doação, amor ao próximo  
Virtudes obscuras ao público

Claras ao coração  
de quem se oferece  
em completa doação  
que estende  
a mão acolhedora  
dedicada  
amiga e sincera

Divina Providência  
que abençoa  
protege  
guarda  
dirige  
guia  
orienta

conduziu a novas terras Anna, Paula e  
[Rufina

para a semente  
na colina semear

Com força  
vigor  
carinho e amor

Nasceu o Sagrada Família  
Árvore frondosa  
em cuja ramagem  
abriga

milhares de corações  
ansiosos pelo saber.

Venceu as intempéries  
É forte, saudável  
Confiante no futuro  
Abre seus braços  
e recebe  
Crianças e Jovens  
ramos novos  
que farão parte desta copa  
frondosa e  
semearão seu nome a novas  
gerações.

Divina Providência  
somos teus filhos  
cremos em ti  
confiamos no teu auxílio  
Amplia e conserva  
esta árvore centenária  
para receber  
sempre mais  
aqueles que buscam  
na seiva da educação  
o alimento que instrui e educa.

JUCILEIDE CASTRO DE SOUZA  
ex-aluna

# Aconteceu... há 50 anos passados

(Notícias copiadas das páginas do jornal "A Nação" — 1943-1980)

**José Gonçalves**

— DIA 03/05/1945 — Em festiva solenidade, foi inaugurado a prédio em que foi instalado o Centro de Saúde de Blumenau, localizado aonde até hoje se encontra: rua Itajaí. O ato foi presidido pelo interventor Nereu Ramos, sendo prefeito, na ocasião, o Dr. Afonso Rabe, que muito se esforçou para concretizar o empreendimento ansiosamente desejado pela população.

— DIA 10/05/1945 — Em todo o Brasil como em todo o mundo, a imprensa e demais órgãos de comunicação, assim como o povo em geral, deram destaque e festejaram o fim da guerra na Europa.

— DIA 10/05/1945 — As páginas 4 e 5 do jornal publicaram ampla reportagem sobre a passagem dos 4 anos de fundação do Aero Clube de Blumenau, ilustrando-a com as fotos dos diretores e dos pilotos até então brevetados. Eis a relação da Diretores: Presidente, Victor Hering; Vice-Presidente, Dr. Arminio Tavares; Presidente de Honra, Cel. José M. Alvarenga; 1º. Secretário, Gustavo Stamm; 2º. Secretário, Ernesto Stodieck; Chefe da Secretaria, Martinho Cardoso da Veiga; Conselho Fiscal, Alfredo Campos, Luiz Navarro Stotz, Bruno Hildebrand (também Secretário Geral do Município), Antônio Vitorino Ávila Filho. Instrutor, José W. Mendes Pereira, (Tupy). Pilotos: Srta. Lia Jessy Pereira (a primeira mulher catarinense brevetada como piloto), Bernardo Ziebarth, Octacilio Egydio de Oliveira, Milton Folkert, Guilherme Froeschlin, Osvaldo Olinger, Romeu Pereira, Horst Ingo Kilian, Raul Laux, Edie Grossenbacher, Wilson Melro, Pedro Zimmermann, Timóteo Braz Moreira, Celso Silveira, Murilo da Costa, Egon Freitag, João Schwuchow, Moacir Huber, João F. Bittencurt, Aquiles Balsini, José Sampaio Coelho, Heinz Curt Brandes, Hesio Silveira de Souza, Fernando Kracik, Siegfried Froeschlin, Henrique Passold, Dr. Isaias de Melo, Adamastor Pereira Gomes, Carlos Schneider e Fidele Mioni.

— DIA 13/05/1945 — No Bairro Garcia, localidade de Ribeirão Grober, Vicente Bonvadelli desfechou seis tiros contra seu cunhado João Schneider, que procurava apaziguar uma briga do casal, causando-lhe morte quando era conduzido para o hospital. \*\*\* Jogando contra a equipe do Aimoré, pelo campeonato promovido pela Liga Blumenauense de Futebol (LBF), o Palmeiras venceu por 4 a 2. A arbitragem foi de José Pera. \*\*\* Em Indaial, também pelo mesmo certame, jogaram Internacional local e Grêmio Esportivo Olímpico. Vitória do Olímpico por 4 a 3. Apitou a partida o árbitro Leleco. \*\*\* No bairro da Velha, em jogo amistoso da 2ª. Divisão, a equipe do Vasto Verde goleou a do Flamengo por 5 a 0.

— DIA 23/05/1945 — Foi constituída a Cooperativa Agrícola Mista de Itoupava Responsabilidade Limitada, cujos trâmites legais foram orientados pelo Economista Rural Teatino Cunha Melo.

— DIA 26/05/1945 — Falecia em Blumenau a Sra. Hedy Hering, esposa do industrial Curt Hering, diretor presidente da Cia. Hering e filho do fundador da empresa, Hermann Hering. D. Hedy era muito benquista em toda a comunidade e seu falecimento foi muito sentido.

# GENEALOGIA das famílias Gehrent - Schmidt e Silva - Gorges

(Continuação)

T3-133 — Vitório Schmitt, n. 1923 — cc Emelda Emiliana Schmitt — f. Fridolino Arnoldo Schmitt e Matilde Gorges — s.s. (sem sucessores);

T4-134 — Leonardo Schmitt, n. 1924;

T5-135 — Clara Schmitt, n. 1926;

T6-136 — Valdemiro Schmitt, n. 1927;

T7-137 — Maria Schmitt, n. 1930;

T8-138 — José Urbano Schmitt, n. 1932;

T9-139 — Cecília Schmitt, n. 1933;

T10-140 — João Francisco Schmitt, n. 1935;

T11-141 — Filomena Schmitt, n. 1936 e

T12-142 — Sebastião Schmitt, n. 1938.

B3-39 — Norberto Schmitt, n. 30.01.1899 — RC. Spa — 25.03.1899 — fl. (16-43) — f. Jerônimo Nicolau Schmitt e Catarina Sens, f. Matias Sens e Catarina Gorges — n/p. Antonio Gorges e Catarina Trierweiler — cc Júlia Stein, c/ 10 filhos — Sta. Filomena.

B4-40 — Agata Schmitt, n. 16.07.1900 — f. Jerônimo Nicolau Schmitt e Catarina Gorges — cc... Wilwert, m.f. Sta. Filomena.

B5-41 — Jerônimo Antônio Schmitt, n. 30.11.1901 — RC. Spa — 04.12.1901 fl. (21V-98) — f. Jerônimo Nicolau Schmitt e Catarina Sens — cc Catarina Petry, c/ m filhos — Sta. Filomena.

B6-42 — Ursula Schmitt, n. 07.03.1903, + — f. Jerônimo Nicolau Schmitt e Catarina Sens — + c/ 13 anos.

B7-43 — Lonquino Schmitt, n. 12.09.1904 — RC. Spa — 23.10.1904 — fl. (29V-135) — f. Jerônimo Nicolau Schmitt e Catarina Sens.

B8-44 — Maria Salomé Schmitt, n. 22.10.1905 — RC. Spa — 25.10.1905 — fl. (31V-153) — cc Avelino Koerich, c/ 10 filhos — R. Táboas.

B9-45 — Leo Schmitt — cc Júlia Freiburger, c/ 4 filhos — Tubarão.

B10-46 — Liberato Ernesto Schmitt, n. 12.01.1907 RC. Spa — 15.01.1907 — fl. (34-173) — cc Verônica Freiburger.

B11-47 — Notburga Schmitt — solt.

B12-48 — Bernadete Eleonora Schmitt, n. 26.05.1908 — RC. Spa — 30.05.1908 — fl. (36V-198) — cc Vendelino Koerig, c/ 8 filhos Spa.

B13-49 — Genoveva Schmitt, n. 18.09.1910 — RC. Spa — 28.09.1910 — fl. (41-235) — cc Longuino Stähelin, c/ 5 filhos — Itup.

B14-50 — Leoba Schmitt, n. 1912 — cc Antonio Stein (2ª. esposa — Criciúma).

B15-51 — Leonardo Fernando Schimtt, n. 05.10.1912 — f. Jerônimo Nicolau Schmitt e Catarina Sens.

N6-6 — Pedro Nicolau Schmitt, n. 1868 — + c/ 88 a., em Spa a 28.08.1957 — (7-138) — Angelina, f. Nicolau Adão Schmitt, n. 1838 e Ana Catarina Reitz, n. 13.10.1836 — cc Emília Carolina Deschamps.

B1-52 — Bertoldo Nicolau Schmitt, n. 01.03.1897 — RC. Spa (14-33), 03.03.1897 — Jaraguá do Sul, c/ m/ filhos.

B2-53 — Leonardo Bernardo Schmitt, n. 20.05.1899 — RC. Spa — (16-46), 22.05.1899, c/ m/ filhos.

(Continua)

## FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nº. 1.835, de 7 de abril de 1972.  
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº. 2.028, de 04/09/74.  
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº. 6.643, de 03/10/85.  
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural  
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza  
Cultural do Ministério da Cultura, sob o nº. 42.002219/87-50,  
instituído pela Lei nº. 7.505, de 02/07/86.

89015-010 BLUMENAU

Santa Catarina

### INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

#### SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO :

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

#### A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU, MANTÉM :

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"  
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"  
Museu da Família Colonial  
Horto Florestal "Edith Gaertner"  
Edita a revista "**Blumenau em Cadernos**"  
Tipografia e Encadernação.

#### CONSELHO DELIBERATIVO :

Marlo Germer; Maria Beatriz Niemeyer; Friederich Wilhelm Heinrich Ideker; Ellen Jone Wegge Vollmer; Altair Carlos Pimpão; João Carlos von Hohendorff; Edgar Paulo Mueller; Gladys Suely Dorigatti Werner; Ruth Winkler Pául; Marcos Henrique Buechler; Ernesto Deschamps.

#### DIRETORIA :

Presidente Interino : Altair Carlos Pimpão  
Diretor Administrativo-Financeiro : Valter T. Ostermann  
Diretor de Cultura : Lygia Helena Roussenq Neves



Consórcio  
**Breitkopf**

**A CERTEZA DE FAZER O  
MELHOR INVESTIMENTO**

**DISQUE CONSÓRCIO — 26-2000**

**Rua São Paulo, 2001 — BLUMENAU - SC**

**HERING**

**TÊXTIL**

Nas tramas do mais puro algodão, uma marca de qualidade.

Para todo mundo. Em todos os tempos.